Diário do Comércio

91 ANOS / DESDE 1932
Belo Horizonte, MG
Quarta-feira, 11 de setembro de 2024

EDIÇÃO 25.161

diariodocomercio.com.br
JOSÉ COSTA fundador
ADRIANA COSTA MULS presidente

R$ 3,50

Comércio varejista em Minas tem crescimento de 2,9% em agosto

O segmento de atacarejo vem conquistando uma maior popularidade, tanto no mercado estadual quanto no Brasil FOTO: DIVULGAÇÃO / AMIS

ECONOMIA Desempenho positivo do setor no Estado foi mais que o dobro do resultado da média nacional no mesmo período

O comércio varejista voltou a registrar crescimento expressivo em Minas Gerais, depois de dois meses de resultados tímidos. Em agosto, o setor avançou 2,9% no Estado, mais que o dobro do desempenho nacional (1,2%), aponta o Índice de Atividade Econômica Stone Varejo, divulgado ontem.

De acordo com o especialista José Cortizo, o comércio mineiro tem mostrado sinais de resiliência e inovação, com *e-commerce* e varejistas alimentares regionais protagonizando a expansão do setor. Em 2023, o segmento alimentício atingiu a marca de R$ 1 trilhão em faturamento no País. Segundo ele, as empresas do setor de alimentos estão em plena ascensão, puxada pelo atacarejo, que ganha popularidade no Estado e no Brasil.

O mercado de Minas apresenta particularidades, com fortes marcas regionais presentes em várias regiões. O *ranking* Abras de 2024, que listou as maiores empresas supermercadistas do Brasil, inclui marcas mineiras com forte atuação no interior, como Supermercados BH, com R$ 17,4 bilhões de faturamento anual, e Mart Minas Atacado & Varejo, com R$ 9,4 bilhões. Cortizo ressalta que a valorização de produtos locais, como café gourmet e queijos, estão entre as principais oportunidades de negócio no Estado. "É importante que se saiba explorar esta grande vantagem", avalia. **PÁG. 5**

Custo médio da construção fica estável em MG

PÁG. 4

Sólides é líder nacional em RH nas MPEs

PÁG. 9

A mina Cuiabá, em Sabará, responde por 75% da produção nacional de ouro da AngloGold Ashanti FOTO: DIVULGAÇÃO / EUGENIO PACCELLI

Produção mineira de ouro da AngloGold Ashanti deve subir 5% neste ano

A AngloGold Ashanti espera fechar o ano com crescimento de 5% na produção de ouro em Minas Gerais. Durante a Exposibram, em Belo Horizonte, o presidente da mineradora na América Latina, Marcelo Pereira, afirmou ontem que os investimentos de R$ 800 milhões no Estado devem ser concluídos até novembro, incluindo a descaracterização de barragens. No primeiro semestre, a mina Cuiabá, em Sabará, produziu 129 mil onças de ouro, respondendo por 75% do volume nacional da AngloGold. **PÁG. 3**

Minas Gerais possui um potencial de crescimento de 6% a 10% ao ano na produção de peixes FOTO: DIVULGAÇÃO / EPAMIG

Felixlândia recebe a 4ª edição da Feira de Pesca e Piscicultura

A Epamig realizará, nos próximos dias 13 e 14, em Felixlândia, na região Central do Estado, a 4ª edição da Feira de Pesca e Piscicultura de Minas Gerais (Feppishow). Na região, a estimativa é que sejam produzidas 40 toneladas de tilápia ao ano, com destaque para Morada Nova de Minas, Três Marias e Felixlândia. No evento, haverá a participação de 25 expositores. Além da apresentação de tecnologias, serão comercializados insumos e equipamentos para a piscicultura. O potencial de avanço da produção mineira é de 6% a 10% por ano. **PÁG. 8**

RMBH registra a maior inflação do País, com alta de 5,89% em 12 meses

Enquanto o IPCA registrou deflação de 0,02% na média nacional, o indicador de inflação subiu 0,13% em agosto na RMBH. O índice acumula alta de 5,89% nos últimos 12 meses, a maior entre as 16 áreas pelo IBGE. Na Grande Belo Horizonte, houve queda de preços no mês passado no grupo de alimentação e bebidas (-0,12%), muito associado aos tubérculos (-19,5%), e no grupo de habitação (-0,42%) em função da sazonalidade dos reajustes em aluguéis de modo geral. **PÁG. 12**

O preço médio dos tubérculos apresentou queda de 19,5% em agosto na Região Metropolitana de Belo Horizonte FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALISSON J. SILVA

EDITORIAL

Um dos fatores de comprometimento das contas públicas no País é o crescimento das despesas, para além do previsto, no sistema previdenciário. As despesas nessa conta cresceram de R$ 27,6 bilhões em 2022 para R$ 33,4 bilhões no ano seguinte, com alta de 21%, podendo atingir R$ 40 bilhões no atual exercício se mantida a tendência registrada. Uma alta que não está relacionada com as condições de saúde no País, encontrando assim explicação natural em pagamentos indevidos e fraudes, justo a tal peneira já bem identificada, mas ainda não devidamente neutralizada. Eis o que o atual governo espera conseguir em curtíssimo prazo somente com a utilização de um novo sistema de concessão de benefícios, o Atestmed, que em tese evitaria fraudes além de acelerar todo o processo de concessões, também contribuindo para melhor atendimento e redução de custos. **PÁG. 2**

ARTIGOS

PÁGINAS 2 E 3

Os desafios da LGPD nas relações de consumo
(RICARDO MARAVALHAS)

A importância da segurança de dados
(CÁSSIO RICARDO DE ARAÚJO)

Inovar no agronegócio presume sucesso
(BENJAMIN SALLES DUARTE)

DÓLAR DIA 10

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 5,6550	R$ 5,6550
TURISMO	R$ 5,6950	R$ 5,8750
PTAX (BC)	R$ 5,6248	R$ 5,6254

EURO DIA 10

	Compra	Venda
COMERCIAL	R$ 6,2008	R$ 6,2026

OURO DIA 10

NOVA YORK (ONÇA-TROY)	US$ 2.516,51
BM&F (g)	R$ 451,95

TR dia 11	0,0707%
POUPANÇA dia 11	0,5711%
IPCA – IBGE julho	0,38%
IPCA – IPEAD julho	0,55%
IGP-M julho	0,61%

BOVESPA

OPINIÃO

Os desafios da LGPD nas relações de consumo

Ricardo Maravalhas
Fundador e CEO da DPOnet

Presente há seis anos no Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) chegou com a promessa de revolucionar as relações dos consumidores com as empresas ao lidar com dados pessoais. A lei que foi inspirada no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (GDPR), da União Europeia, sancionada em abril de 2016, traz regras rigorosas sobre a coleta, armazenamento e compartilhamento de informações pessoais, com multas pesadas para as organizações que não seguirem.

Porém, tamanha a complexidade, a LGPD apesar de ter sido sancionada em agosto de 2018, passou a entrar em vigor a partir de setembro de 2020, dado ao cenário de pandemia na época e da necessidade de adaptação das empresas. Até hoje temos desafios significativos, especialmente nas relações de consumo e na segurança dos bancos de informações.

Para se ter uma ideia, o Brasil é o sexto país no mundo com mais vazamentos de dados, segundo o levantamento da SurfShark, empresa holandesa de privacidade e segurança digital. Praticamente todos os meses temos notícias de vazamentos de dados, sejam dos setores público ou privado, o que é muito preocupante.

Além da segurança, também temos uma questão cultural e alto custo de adaptação das empresas, principalmente as de médio e pequeno portes, que empregam boa parte da mão de obra no País, mas não têm estrutura para investir em tecnologia e em um responsável pela gestão das informações mais sensíveis. Como consequência, as empresas correm riscos não apenas de serem penalizadas com multas, como também os consumidores ficam com os dados pessoais vulneráveis.

Um outro ponto também é a falta de compreensão sobre a LGPD dentro das próprias organizações. Há muitos gestores e colaboradores que ainda não possuem o conhecimento básico sobre a lei e as suas implicações práticas – o ambiente fica ainda mais vulnerável e as falhas no tratamento de dados podem ocorrer com maior frequência, estando mais suscetíveis a vazamentos e prejudicando as relações de consumo.

Já para os consumidores, embora a LGPD seja amplamente divulgada, muitos clientes ainda não conhecem os seus direitos no tratamento de dados pessoais. A falta de informação pode levar ao uso indevido das informações por empresas que não estão cumprindo a lei. Nesse caso, cabe às companhias terem cuidado quanto a pedidos excessivos de consentimento e procedimentos burocráticos para acessar ou alterar dados que podem frustrar clientes, afastando aquelas que buscam, teoricamente, protegê-los.

Apesar dos diversos desafios, a LGPD é uma oportunidade para fortalecer as relações de consumo no Brasil. Hoje, temos no ecossistema de *startups* e inovação empresas que buscam democratizar o acesso à conformidade com a lei por meio de soluções de Inteligência Artificial com ferramentas acessíveis, principalmente para os pequenos e médios negócios, que têm um orçamento menor para investir em tecnologia.

Além disso, há campanhas de conscientização e treinamento contínuo oferecidas pelas *startups*, o que contribui para um ambiente mais seguro e transparente. Como consequência, as empresas que adotam essa postura de boas práticas ganham destaque no mercado, além de serem mais atrativas para os consumidores que cada vez mais valorizam aquelas que respeitam a privacidade.

A meu ver, o futuro da LGPD no Brasil é promissor. Ao longo dos anos avançamos e ainda temos um longo caminho pela frente. Apesar dos desafios, é uma evolução necessária nas relações de consumo. As companhias que melhor se adaptarem a essa realidade vão ter diferenciais competitivos em um mercado cada vez mais consciente e exigente em relação à proteção de dados pessoais – e todos saem ganhando.

A importância da segurança de dados

Cássio Ricardo de Araújo
Diretor nas áreas de Segurança da Informação e Governança de Tecnologia da Informação do Grupo Marista

Bastante citada no mercado de ciência de dados, a frase do matemático Clive Humby, "*Data is the new oil*" ou "Dados são o novo petróleo", é autoexplicativa. Cientes disso, as empresas estão cada vez mais conscientes da importância de proteger seus dados sensíveis, e a segurança da informação deixou de ser uma preocupação exclusivamente técnica e passou a ser compreendida como uma peça fundamental e intrínseca à estratégia de negócios de qualquer instituição. Dessa forma, investir em medidas robustas de segurança não é apenas uma questão de proteger os interesses da empresa, mas também de manter a reputação da marca.

Investir é o único caminho, seja devido a exigências regulatórias, por uma reação a incidentes ou, como deveria ser para todas as empresas, por uma abordagem preventiva. Estamos falando de implementar controles planejados e pensados para a realidade de cada área, desenhados não apenas para oferecer a proteção necessária, mas também para garantir a viabilidade do negócio. Isso envolve planos de ação e uma gestão de risco constantes e bem estabelecidos.

Sendo assim, para garantir uma sólida postura de segurança da informação, é necessário adotar uma abordagem abrangente, que inclua tecnologia, processos e pessoas. As iniciativas não devem ser pautadas somente pelo aspecto técnico, mas também pela humanização e integração das diferentes áreas da empresa. Além de soluções de TI, é essencial realizar treinamentos regulares sobre segurança de dados para todos os colaboradores.

Algumas estratégias eficazes incluem o uso de ferramentas lúdicas, como jogos, que despertam o interesse e promovem o engajamento. Tais iniciativas incentivam o uso da tecnologia de forma recreativa para reforçar a segurança, demonstrando que as soluções são desenvolvidas considerando tanto as características específicas da empresa quanto as necessidades individuais de seus colaboradores.

Nenhum esforço será suficiente sem o comprometimento integral de todos os envolvidos em cada setor da empresa. A engenharia social está aí para nos provar que não há tecnologia que sobreviva sem a devida conscientização. É crucial engajar e assegurar que cada colaborador se sinta valorizado e responsável pelo seu papel. Embora o desafio pareça grande, é justamente essa união que nos fortalece em direção a um objetivo comum.

EDITORIAL

Receitas para gastar menos

Conforme dados oficiais, um dos fatores de comprometimento das contas públicas no País é o crescimento das despesas, para além do previsto, no sistema previdenciário. Feito o diagnóstico, as atenções do governo estão voltadas para a área no entendimento que reduzir gastos no sistema colocará o País mais próximo do reequilíbrio fiscal e ao mesmo tempo em que poderão ser corrigidas distorções que comprometem o futuro da Previdência em cujas contas muitos entendem existir algo semelhante a uma peneira. Caso dos gastos com auxílio-doença.

As despesas nessa conta cresceram de R$ 27,6 bilhões em 2022 para R$ 33,4 bilhões no ano seguinte, com alta de 21%, podendo atingir R$ 40 bilhões no atual exercício se mantida a tendência registrada. Uma alta que não está relacionada com as condições de saúde no País, encontrando assim explicação natural em pagamentos indevidos e fraudes, justo a tal peneira já bem identificada, mas ainda não devidamente neutralizada. Eis o que o atual governo espera conseguir em curtíssimo prazo somente com a utilização de um novo sistema de concessão de benefícios, o Atestmed, que em tese evitaria fraudes além de acelerar todo o processo de concessões, também contribuindo para melhor atendimento e redução de custos.

Serão mudanças, pelo menos nas contas do governo, que trarão resultados robustos. Somente para o ano corrente as previsões são de que a economia poderá chegar a R$ 8,5 bilhões com a reavaliação de benefícios por incapacidade temporária. Para 2025 o alívio poderá chegar a R$ 9,4 bilhões, valores que serão lançados à conta dos cortes de despesas que aproximarão o Orçamento de uma situação mais próxima do equilíbrio. Além de coibir fraudes, espera-se também que as mudanças em andamento reduzam prazos de concessão do benefício, despesas, portanto, uma vez que ele é retroativo à data do pedido.

Diante dos números apresentados, diante das projeções que estão sendo feitas, caberia indagar como e porque a Previdência Social demorou tanto a perceber que mudanças até simples bastariam para produzir resultados tão significativos e rápidos. Caberia igualmente indagar se não existiriam outros espaços em que a presença da tal peneira igualmente poderia ser percebida, reduzindo-se dessa forma os gastos a uma proporção mais correta e precisa. Para produzir resultados imediatos com impacto nas contas públicas e, ainda mais, aliviando a Previdência Social de um peso morto que certamente está ajudando a abreviar a possibilidade de um desequilíbrio que poderá ser fatal. Cabe conferir.

Diário do Comércio

FUNDADO EM 18 DE OUTUBRO DE 1932
Fundador
José Costa

PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR
Luiz Carlos Motta Costa
conselho@diariodocomercio.com.br

PRESIDENTE E DIRETORA EDITORIAL
Adriana Muls
adriana.muls@diariodocomercio.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Yvan Muls
yvan.muls@diariodocomercio.com.br

CONSELHO CONSULTIVO
Enio Coradi
Tiago Fantini Magalhães
Antonieta Rossi

CONSELHO EDITORIAL
Adriana Machado / Claudio de Moura Castro / Lindolfo Paoliello / Luiz Michalick
Mônica Cordeiro / Teodomiro Diniz

DIÁRIO DO COMÉRCIO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.
Av. Américo Vespúcio, 1.660 CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

REDAÇÃO

EDITORA-EXECUTIVA
Luciana Montes

EDITORES
Alexandre Horácio
Clério Fernandes
Rafael Tomaz
Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

TELEFONES
Atendimento Geral 3469-2000
Administração 3469-2004
Redação 3469-2040
Comercial 3469-2007
Industrial 3469-2085 / 3469-2092

GERENTE INDUSTRIAL
Manoel Evandro do Carmo
industrial@diariodocomercio.com.br

ASSINATURA (impresso + digital)
assinaturas@diariodocomercio.com.br
SEMESTRAL R$ 396,90
Belo Horizonte, Região Metropolitana
ANUAL R$ 793,80
Belo Horizonte, Região Metropolitana
PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:
R$ 3,50
Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO:

Oséias Ferreira de Resende
Logística de transporte e distribuição
(31) 98302-1231

FILIADO À
ANJ Associação Nacional de Jornais
SINDIJOR

Os artigos assinados refletem a opinião do autor. O Diário do Comércio não se responsabiliza e nem poderá ser responsabilizado pelas informações e conceitos emitidos e seu uso incorreto.

diariodocomercio.com.br
diariodocomercio
@diariodocomercio

ECONOMIA

AngloGold estima ampliar produção em 5%

INDÚSTRIA EXTRATIVA **Companhia deve atingir até 265 mil onças de ouro neste ano em Minas Gerais; plano de investimentos de R$ 800 mi deve ser concluído em novembro**

MARCO AURÉLIO NEVES

A estimativa da AngloGold Ashanti é encerrar o ano com um crescimento em torno de 5% na produção de ouro em Minas Gerais, afirmou o presidente da mineradora na América Latina, Marcelo Pereira, durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), em Belo Horizonte. Além disso, os investimentos de R$ 800 milhões anunciados pela empresa no Estado devem ser finalizados até novembro deste ano.

Os aportes vêm sendo destinados para melhoria dos indicadores das estruturas geotécnicas, desenvolvimento tecnológico e descaracterização de barragens, como as do complexo de Córrego do Sítio (CDS), em Santa Bárbara, na região Central, que deverão ser finalizadas até o fim de 2025.

"São investimentos importantes que nós estamos fazendo nesse momento, assim como desenvolvimento tecnológico para ganho de produtividade, otimização dos custos e aumento de produção de uma forma geral", disse Pereira.

A expectativa da mineradora está concentrada na operação da mina Cuiabá, em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). No primeiro semestre deste ano, a produção de 129 mil onças de ouro do local foi responsável por 75% da produção nacional da AngloGold, além de representar 51% da produção da mineradora na América Latina.

Marcelo Pereira declarou que a estimativa é fechar 2024 com uma produção de até 265 mil onças de ouro na mina de Minas Gerais, um crescimento de pouco mais de 5% em relação a produção de 252 mil onças em 2023. Para a América Latina, a estimativa é encerrar o ano com a produção de até 520 mil onças de ouro, o que seria um crescimento acima de 6% em relação à produção de 2023.

"Felizmente conseguimos impulsionar o resultado da AngloGold no mundo, o que é muito positivo, um movimento importante quando a gente compara o mesmo período do ano passado com um período desse ano, assim como quando a gente enxerga a evolução trimestre após trimestre", afirma o presidente da empresa na América Latina.

Paralisação - O complexo de Córrego do Sítio foi paralisado temporariamente em agosto do ano passado e gerou a demissão em massa de 650 funcionários. Marcelo Pereira conta que a AngloGold faz avaliações contínuas do portfólio da empresa, que consideram a evolução do preço do ouro no mercado global para avaliar a atratividade dos ativos, mas que não tem nenhuma indicação de retorno das operações em CDS neste momento.

"A gente não deixa de investir nos itens fundamentais, como por exemplo, a garantia dos itens de atendimento de requisito legal, assim como nas próprias barragens que lá estão, em processo de descaracterização, e a segurança das pessoas e do ativo, para que a gente possa, no momento correto, adequado, fazendo a manutenção de forma positiva, retomar a operação, caso isso seja uma alternativa no futuro a ser avaliada", disse.

Empilhamento a seco - Já a descaracterização das barragens CDS 1 e CDS 2 do complexo devem ser finalizadas até o final do ano que vem. O empilhamento a seco na operação da Mina Cuiabá será iniciado entre o final de 2027 e começo de 2028.

"Infelizmente, há algum tempo não tínhamos ainda estabelecido todos os projetos detalhados para todas as barragens, com um plano claro de descaracterização", disse Pereira. "Hoje posso afirmar que, primeiro, temos clareza muito forte de que as barragens estão seguras; segundo, que elas têm um plano sólido de descaracterização, a qual temos inclusive o tempo de implementação de cada uma dessas estruturas, quando serão descomissionadas", completa.

190 anos - A AngloGold Ashanti chega em 2024 aos seus 190 anos de atuação no País. A empresa dá continuidade ao legado da Saint John Del Rey Mining Company, que iniciou suas atividades, em 1834, em Nova Lima.

> **"Felizmente conseguimos impulsionar o resultado da AngloGold no mundo"**
> Marcelo Pereira

Pereira destaca os investimentos em ganho de produtividade FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / MARCO AURÉLIO NEVES

Graph+ vai investir R$ 200 milhões no Vale do Jequitinhonha

RODRIGO MOINHOS

Entre 2025 e 2028 Minas Gerais receberá investimentos da ordem de R$ 200 milhões da Graph+, subsidiária da empresa de mineração New Mining, para a extração de grafite em Santa Maria do Salto, no Vale do Jequitinhonha.A expectativa é que novo empreendimento gere cerca de 300 empregos diretos na região até 2030.

O anúncio do investimento foi feito durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram) 2024, que acontece no Expominas, em Belo Horizonte. A negociação do acordo para a extração de grafite no Estado foi conduzida pela Invest Minas, agência vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede).

O secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, destacou que o Estado é pioneiro em assumir o compromisso com a transição energética, processo que também passaria pela mineração. "Como nas grandes economias, temos a iniciativa privada como nossa grande aliada", disse Passalio.

De acordo com o cronograma apresentado pela New Mining, já considerada a fase de estudos geológicos, metalúrgicos, sociais e ambientais realizados entre 2020 e 2024 (período em que foram investidos R$ 4 milhões) a previsão é que, entre 2025 e 2026, comece a etapa de desenvolvimento e licenciamento com investimentos previstos de R$ 16 milhões.

Após esta fase, será iniciada a construção da planta da empresa, o que deverá ocorrer entre 2027 e meados de 2028, com aporte estimado em R$ 200 milhões. A expectativa é a de que as operações sejam iniciadas em julho de 2028.

O diretor-presidente da Invest Minas, João Paulo Braga, ressaltou que o mundo passa por um processo de transição energética, que só será possível a partir do desenvolvimento e da construção de novas tecnologias. "Grande parte delas, que são para produção ou armazenamento de energia, requer minerais dos mais diversos e que Minas Gerais tem a sorte de ter em alta disponibilidade dentro do seu território", afirmou.

Braga adiantou também que a Graph+ está avançando nas pesquisas minerárias e espera entregar os estudos para licenciamento nos próximos dias. Além disso, ele avaliou que essa mina deve se tornar produtiva em cerca de três anos.

"O grafite é um mineral importante, que vai no anodo das baterias, tanto grandes baterias de carros elétricos como pequenas baterias de celular ou até pilhas", explicou.

Braga destacou o investimento no Vale do Jequitinhonha, com a instalação de mais esta empresa, que, segundo ele, será importante para o desenvolvimento do povo mineiro.

"Nós precisamos converter essa disponibilidade em negócio, investimento, emprego", apontou.

Ainda segundo ele, o grafite é um mineral importante, "porque a China tem uma predominância de 90% na sua produção, e nós acreditamos que esse projeto é mais um passo dado e importante nos nossos esforços de fazer de Minas Gerais um *hub* de minerais estratégicos para transição energética, que possa ajudar a desenvolver o Vale do Jequitinhonha, que é uma região que priorizamos", afirmou o diretor-presidente da Invest Minas.

Exposibram - A Exposibram 2024 acontece no Expominas até amanhã (12), com perspectiva de reunir mais de 70 mil pessoas nos quatro dias de evento.

Inovar no agronegócio presume sucesso

Benjamin Salles Duarte
Engenheiro agrônomo

Gerar a inovação tecnológica nos "Centros de Inteligência" é estratégica nos processos de mudanças ligados às culturas e criações e boas práticas sustentáveis nos cenários rurais e exige acessar um universo considerável de dados e informações e decifrando-os à tomada de decisão no agronegócio, que se fundamenta no conceito formulado pelos pesquisadores John Davis e Ray Goldberg(Harvard-EUA-1957).

E abrange os processos produtivos do campo à mesa do consumidor, portanto, transita através de sistemas integrados, sinérgicos, que somam mercados, pesquisas, variáveis econômicas, sociais, e ligadas também aos recursos naturais!

Por definição, o termo agronegócio - sem polemizar e não descartar as respectivas singularidades socioeconômicas que definem os produtores familiares, médios e grandes empresários - ainda gera controvérsias, o que é natural, entretanto, inovar presume sucesso e lucratividade nas atividades rurais!

Por outro lado, continua indispensável e relevante agregar novas tecnologias e valores às matérias-primas agropecuárias em níveis de estabelecimentos familiares e médios produtores rurais e ampliar os processos de comercialização, visibilidades comerciais através logísticas e eventos, sejam eles quais forem, atrair os consumidores, adotar normas de qualidade e consolidar os padrões de qualidade e os certificados de origem! Porém, continua sendo indispensável nos processos de mudanças fortalecer as formas de associativismo e cooperativismo nos cenários rurais = legitimar políticas + somar forças + distribuir benefícios + comprar bem + vender com lucros!

> ***"A agroeconomia rural é estratégica à economia brasileira e ao compartilhar boas práticas, Ciência & Tecnologia, com quem planta, cria, abastece, exporta e gera milhões de empregos diretos e indiretos"***

Aliás, sem subestimar também o agronegócio em grande escala empresarial nos mercados interno e externo, pois o Brasil precisa de reservas internacionais que podem ser explicadas também pelos analistas da economia e suas "ferramentas" na avaliação de desempenhos econômicos desse país e mais justa distribuição da renda per capita!

Faz-se necessário salientar, sem demérito da indústria, agroindústria, comércio e serviços, que entre janeiro de 2015 e julho de 2024 o agronegócio brasileiro exportou US$ 1,10 trilhão e somou um superávit de US$ 968,08 bilhões. A agroeconomia rural é estratégica à economia brasileira e ao compartilhar boas práticas, Ciência & Tecnologia, com quem planta, cria, abastece, exporta e gera milhões de empregos diretos e indiretos.

O Plano Safra 24/25 tem um montante de R$ 475,5 bilhões para agricultura familiar, médios e empresários do agro. O PIB do agro/MG foi de R$ 228,6 bilhões em 2023(FJP).

O Brasil reúne condições e requer mudanças para se consolidar entre as maiores economias do mundo, reduzir a pobreza, criar emprego e renda, e conta também com a versatilidade empreendedora do agronegócio brasileiro e democratizar os acessos à Educação, Pesquisa, Inovação, Plataformas Digitais, Gestão, Sustentabilidade, e ao Bem-Estar Social, enquanto qualidade de vida no campo e nas cidades.

Custo da construção fica estável em Minas

SINAPI Indicador elaborado pelo IBGE aponta pequena alta de 0,02% em agosto, enquanto no País o aumento atingiu 0,63%

JULIANA GONTIJO

O custo médio da construção, medido pelo Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) e calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal, apresentou variação de 0,02% em Minas Gerais e de 0,63% no País em agosto. O levantamento foi divulgado ontem.

Houve desaceleração do índice frente ao mês anterior no Estado, já que em julho a alta foi de 0,11% (recuo de 0,09 ponto percentual em agosto). Já no País, houve aumento do índice no oitavo mês de 2024, que ficou 0,23 ponto percentual acima do índice de julho (0,40%), sendo o maior já observado desde agosto de 2022.

Em Minas Gerais, o custo da construção por metro quadrado chegou a R$ 1.655,62 (93,69% da média nacional), sendo R$ 976,80 referentes aos materiais (96,30% da média nacional) e R$ 678,82 à mão de obra (90,18% da média nacional). No País, o custo da construção foi de R$ 1767,09, sendo R$1.014,31 relativos aos materiais e R$ 752,78 à mão de obra.

Com alta nas categorias profissionais, o Paraná foi o estado com a maior taxa em agosto, 2,84%, seguido pelo Rio Grande do Sul, 1,42%, sob as mesmas condições. Na análise por região, a Sul, influenciada justamente pela elevação nas categorias profissionais em seus três estados, ficou com a maior variação regional em agosto, 1,82%.

O coordenador da pesquisa do IBGE em Minas, Venâncio da Mata, diz que o mês com a alta mais expressiva no custo da construção do Estado até o momento foi abril, com variação de 1,80%, fruto do aumento nos custos com a mão de obra. "O motivo foi o dissídio", observa.

Custo da construção por metro quadrado em Minas Gerais chegou a R$ 1.655,62 em agosto, segundo o IBGE FOTO: DIÁRIO DO COMÉRCIO / ARQUIVO / ALESSANDRO CARVALHO

Sinduscon - O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG), Raphael Lafetá, diz que o levantamento divulgado pelo IBGE reflete o que vem acontecendo com os custos do setor em Minas Gerais.

"Na composição do índice, em razão da escassez da mão de obra, que está mais valorizada, o que vem pressionando os custos", diz.

No caso dos materiais, o cenário é mais estável, ainda mais na comparação com a época da pandemia que afetou a cadeia de produção e, logo, impactou os preços, que ficaram mais altos.

"Com a quebra da cadeia de fornecimento e pouca oferta, os preços naquela época subiram. É o jogo da oferta e da procura", observa o dirigente, que diz que a variação de 0,02% em agosto representa um pequeno reajuste.

A variação foi de 0,01% registrada em maio pelo IBGE foi a menor de 2024 até o momento, resultado considerado estável. O ano de 2024 começou com alta de 0,04% do índice. Em fevereiro passou para 0,30% e em março o índice teve elevação de 0,13%. E o primeiro semestre terminou com variação de 0,28% no mês de junho.

No acumulado do ano, a variação do índice do custo da construção em Minas foi de 2,71%, superior ao que foi calculado para o País (2,61%). Situação que é alterada no acumulado dos últimos 12 meses, com alta de 2,44% no Estado, inferior ao resultado nacional (3,12%).

O coordenador da pesquisa observa que vários fatores interferem no índice do custo de construção, o que dificulta qualquer tentativa de previsão. "A variação do dólar, o preço do minério de ferro e do petróleo são algumas das variáveis", diz.

> **"Com a quebra da cadeia de fornecimento e pouca oferta, os preços naquela época (pandemia de Covid-19) subiram. É o jogo da oferta e da procura"**
>
> Raphael Lafetá

SETOR INDUSTRIAL

Atividade tem crescimento no Brasil, aponta CNI

Rio - A atividade industrial continua em patamar superior ao do ano passado. De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o desempenho da indústria de transformação nos sete primeiros meses de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023, é positivo.

O gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, explica que, apesar de alguns indicadores analisados pela pesquisa terem recuado na passagem de junho para julho deste ano, o quadro geral é positivo.

"Os indicadores industriais de julho trazem como destaque a manutenção do nível de atividade em 2024 acima do registrado em 2023. Por mais que algumas das variáveis tenham caído de junho para julho, ao comparar o período de janeiro a julho deste ano com o ano passado, todas as variáveis mostram alta, algumas expressivas, tanto aquelas mais ligadas à atividade, como o faturamento, a utilização da capacidade instalada, como aquelas mais ligadas ao mercado de trabalho, como rendimento ou massa salarial", avalia Azevedo.

De junho para julho de 2024, o emprego na indústria subiu 0,2%. O emprego industrial não apresenta resultado negativo há dez meses. Em relação a julho de 2023, o índice tem alta de 2,2%. Já no acumulado dos sete primeiros meses deste ano, frente ao mesmo período do ano passado, o emprego cresceu 1,7%.

"Outro indicador industrial que melhorou foi o número de horas trabalhadas na produção, que cresceu 0,9% em julho em relação a junho. Em sete dos últimos nove meses, as horas trabalhadas na produção aumentaram. Em relação a julho do ano passado, o indicador avançou 7,9%, enquanto, no acumulado de 2024, o indicador registra alta de 3,4%, na comparação com 2023", destaca a CNI.

O levantamento aponta que o faturamento real da indústria se manteve estável (+0,1%) de junho para julho de 2024. Em relação a julho do ano passado, o indicador subiu 15,2%. Já no acumulado de janeiro a julho, o faturamento é 3,4% maior do que no mesmo período de 2023. Esse indicador está em seu maior patamar desde janeiro de 2021.

"Em julho, a massa salarial real da indústria caiu 3,6% em relação a junho. Desde março deste ano, esse indicador alterna altas e quedas significativas. Apesar de ter diminuído em relação ao último mês, a massa salarial cresceu 0,9% em relação a julho do ano passado. A soma dos resultados do indicador de janeiro a julho deste ano é 3,4% superior à dos sete primeiros meses de 2023", informa a CNI.

Rendimento - O rendimento médio real da indústria de transformação caiu 3,7% em julho de 2024, em relação ao mês anterior. O comportamento desse indicador é semelhante ao da massa salarial nos últimos meses, com altas e quedas alternadas. **(ABr)**

TRANSPORTE

Anac autoriza voos experimentais de eVtol

São Paulo - A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) concedeu autorização, na última sexta-feira (6), para que a empresa GoHobby realize voos experimentais no Brasil com o modelo de carro voador EH216, da fabricante chinesa EHang.

A GoHobby poderá, portanto, executar testes para avaliar as características operacionais do eVtol (veículo elétrico de decolagem e pouso na vertical). A empresa, porém, fica proibida de transportar pessoas.

Segundo a Anac, ainda não há previsão no curto prazo para que a aeronave seja certificada no País. A certificação é necessária para que o modelo possa ser usado para voos comerciais.

"Atualmente não existe padrão de segurança reconhecido internacionalmente para a aprovação de aeronaves desse tipo e sua operação", escreve a Anac em nota divulgada ontem.

Durante eventos do setor de aviação neste ano, a GoHobby levou a versão 216-S para exposição. De acordo com a empresa, a aeronave é avaliada no Brasil em cerca de US$ 600 mil (quase R$ 3,4 milhões).

Carro voador de fabricante chinesa não poderá transportar passageiros em um primeiro momento FOTO: REPRODUÇÃO / SITE DA EHANG

A empresa fechou dois pedidos durante a Expo eVTOL, feira do segmento que aconteceu na capital paulista em maio. Em meados de junho, havia 16 pessoas na lista de espera para comprar a aeronave, segundo a Gohobby.

O carro voador da EHang tem 1,93 metros de altura e 5,73 metros de largura e possui até um compartimento que funciona como porta-malas. A velocidade máxima chega a 130 km/h, e a distância máxima a ser percorrida pelo eVtol é de 30 quilômetros.

O EH216 é fabricado no modelo S, voltado para o transporte de passageiros, e no modelo F, produzido para ser usado por bombeiros.

Durante o evento em maio, executivos de companhias aéreas disseram que o valor previsto para viagens de até 30 quilômetros com os eVtols está na faixa de US$ 100 (pouco mais de R$ 500). Na ocasião, Sergio Quito, da Gol, disse que o patamar deve ficar acima dessa projeção no começo das operações.

O processo de certificação já foi iniciado por outras fabricantes no País, como a Eve, empresa controlada pela Embraer. **(Paulo Ricardo Martins/Folhapress)**

Setor supermercadista no Estado conta com particularidades, graças às fortes marcas regionais presentes em diferentes regiões mineiras FOTO: DIVULGAÇÃO / SUPERMERCADOS BH

Varejo avança 2,9% em MG com *e-commerce* e empresas regionais

ATIVIDADE ECONÔMICA Depois de dois meses de baixa, setor volta a se recuperar no Estado em agosto e cresce mais que o dobro da média nacional, que foi de 1,2%

LEONARDO MORAIS

Após dois meses de baixa expressividade, o setor de varejo voltou a se recuperar em Minas Gerais, com resultado acima da média nacional. Em agosto, o comércio varejista cresceu 2,9% no Estado - mais que o dobro do crescimento no Brasil, que somou 1,2%. As informações constam no Índice de Atividade Econômica Stone Varejo divulgado ontem.

Com desempenho superior aos meses de junho (+0,5%) e julho (-0,5%), o atual momento, de acordo com o especialista em varejo, José Cortizo, reflete tanto tendências nacionais quanto características regionais. Segundo ele, Minas Gerais tem mostrado sinais de resiliência e inovação, com *e-commerce* e varejistas alimentares regionais protagonizando a alavanca de crescimento do varejo.

No ano passado, o segmento alimentício atingiu a marca de R$ 1 trilhão em faturamento no País, conforme foi divulgado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Os dados apresentados, segundo o especialista, mostram que as empresas do setor de alimentos estão em plena expansão com forte presença no setor de atacarejo, que tem crescido em popularidade no Estado e no Brasil.

Apesar dos avanços em território nacional, o mercado mineiro conta com particularidades, graças às fortes marcas regionais presentes em diferentes regiões. "Notamos que os grandes varejistas nacionais não têm tanta força em Minas Gerais, mesmo os *cash & carries*", avalia Cortizo.

O desempenho dos negócios regionais também é confirmado no ranking Abras de 2024, que listou as maiores empresas supermercadistas do Brasil. A lista conta com marcas mineiras, como Supermercados BH, com R$ 17,4 bilhões de faturamento anual, e Mart Minas Atacado & Varejo, faturando R$ 9,4 bilhões.

Além da força das marcas regionais, Cortizo destaca que a valorização de produtos locais, como café gourmet e queijos, estão entre as principais oportunidades de negócio para o varejo no Estado. "É importante que se saiba explorar esta grande vantagem", pontua.

Desafios e perspectivas - Em relação aos desafios, para o especialista, é fundamental que o varejo direcione olhares para modernizar a logística e a infraestrutura. "Minas Gerais é um estado extenso e, em muitas regiões, a infraestrutura de logística ainda é um grande desafio. As empresas necessitam trabalhar a agilidade na distribuição, além de otimizar o custo de transporte, que hoje são fatores limitantes para a expansão, especialmente em áreas mais afastadas dos centros urbanos", analisa Cortizo.

Ao avaliar a perspectiva do varejo no Estado para o segundo semestre, o especialista destaca que a expectativa é de continuidade no crescimento. O *e-commerce*, segundo ele, segue como uma das principais apostas, principalmente nos segmentos de tecidos, vestuários e calçados e também móveis e eletrodomésticos.

Além disso, o atual cenário de expansão é marcado pela continuidade da força de grandes players locais no Estado, que contam com um planejamento de forte crescimento orgânico até 2025. "O formato oferece preços mais competitivos e segue ganhando força e popularidade entre a classe média", conclui Cortizo.

> **"Ranking da Abras de 2024 aponta que entre as maiores empresas supermercadistas do País estão Supermercados BH e Mart Minas"**

Contextos econômicos são positivos

Ao analisar o mercado nacional, o pesquisador e responsável pelo Índice Stone de Varejo, Matheus Calvelli, destaca que a alta de 1,2% em agosto é reflexo de fatores macroeconômicos. Entre os seis segmentos analisados, três registraram alta mensal, com destaque para hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanços de 5,1%. Em seguida, artigos farmacêuticos (1,3%) e tecidos, além de vestuários e calçados (1,1%) completam a lista.

Já o setor material de construção liderou entre os destaques negativos, com uma baixa de 1,9%. Outros dois segmentos também registraram queda: livros, jornais, revistas e papelaria (1,5%) e móveis e eletrodomésticos (0,3%).

No contexto geral, Calvelli cita que o Brasil passa por contextos econômicos positivos, com destaque para os avanços no mercado de trabalho e taxas de desemprego em níveis historicamente baixos. Além disso, o pesquisador acrescenta que o varejo também foi impactado pela alta da massa salarial e queda do endividamento das famílias.

Ao comparar com o índice anterior, Calvelli considera que as recentes baixas foram atípicas, caracterizadas pela aceleração da inflação no período. Entretanto, o pesquisador ressalta que a realidade do pequeno e médio empreendedor tende a ser mais volátil que da economia como um todo. "Nesse contexto, quedas pontuais não são incomuns mesmo em cenários majoritariamente positivos", argumenta.

Para os próximos meses, a perspectiva nacional também é positiva, impulsionada pela alta do consumo das famílias. Em relação ao setor de Produtos Alimentícios, a atual volatividade impede que cenários positivos sejam estabelecidos. "Não esperamos uma progressão suave, sem baixas ao longo do caminho", avalia Calvelli.

Já em relação aos setores de Vestuário e Artigos Farmacêuticos, as apostas são positivas. O pesquisador ressalta que, após longos períodos de baixas, o setor de Vestuário segue evoluindo há alguns meses, ao mesmo tempo em que e os dados mais recentes de inflação têm apresentado preços estáveis. Em relação ao setor de Artigos Farmacêuticos, foi apresentada uma redução na volatilidade nos últimos meses, com expectativa de evolução positiva até o final de 2024. **(LM)**

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal Acesse também através do QR CODE ao lado.

POTTENCIAL SEGURADORA S.A.
CNPJ/MF nº. 11.699.534/0001-74 NIRE nº. 3130009408-1
ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 2024

DATA, HORA E LOCAL: 18 de março de 2024, às 17:00 horas, na sede social da Companhia, localizada à Avenida Raja Gabáglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP 30380-403 e a distância através da plataforma Microsoft Team. **CONVOCAÇÃO:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de todos os Conselheiros da Companhia. **PRESENÇA:** Presentes os conselheiros José Castro Araújo Rudge, Eugenio Pacelli Mattar, Gustavo Henrique de Barroso Franco, Emílio Humberto Carazzai Sobrinho, Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira e Carlos Ferreira Quick. Estavam presentes os seguintes diretores convidados: João de Lima Géo Neto e Gabriela Mattar Machado. **MESA DE TRABALHO:** Presidente: José Castro Araújo Rudge; Secretário: João de Lima Géo Neto. **ORDEM DO DIA DE ACORDO COM A PAUTA: 1.** Temas do conselho (Chairman) e abertura da Reunião; **2.** Destituição de membro da diretoria executiva, Sr. Daniel Amorim de Oliveira; **3.** Redistribuição de designações obrigatórias para adequação à normativa da SUSEP; **4.** Escolha de novo membro da diretoria executiva; **5.** Palavra livre e avaliação da reunião; **6.** Leitura da ata e encerramento. **DELIBERAÇÕES:** Após discutidas as matérias constantes da Ordem do Dia, as considerações e as seguintes deliberações foram tomadas por unanimidade, pelos conselheiros: **1.** O Presidente do Conselho, Sr. José Castro Araújo Rudge apresentou aos conselheiros os temas da pauta e procedeu a abertura da reunião. **2.** Os membros do Conselho de Administração discutiram detalhadamente as razões para a destituição do membro da diretoria executiva o Sr. Daniel Amorim de Oliveira, concluindo que o exercício das atividades não correspondeu com as expectativas. Após análise e deliberações, foi aprovada por unanimidade a seguinte resolução: O Conselho de Administração decidiu destituir o Sr. Daniel Amorim de Oliveira do cargo de Diretor da Companhia e como Diretor designado "Responsável pelo Cumprimento do disposto na Lei de "Lavagem" ou Ocultação de Bens, Direitos e Valores" (Lei n° 9.613, de 03 de março de 1998 e Circular 234/03 e Circular 612/20), "Responsável pelos Controles Internos" (CNSP 416/21) e "Responsável controles internos específicos para a prevenção contra fraudes" (Carta- Circular nº 009/2014), com efeito imediato. O Diretor Presidente, Sr. João de Lima Géo Neto, está autorizado a comunicar imediatamente essa decisão ao Diretor e tomar as medidas necessárias para efetivar sua destituição. **3.** Os membros do Conselho de Administração, diante da decisão de destituição do Diretor Daniel Amorim de Oliveira, deliberaram, ainda, que as funções de Diretor Designado exercidas pelo referido diretor, quais sejam, "Responsável pelo Cumprimento do disposto na Lei de "Lavagem" ou Ocultação de Bens, Direitos e Valores" (Lei n° 9.613, de 03 de março de 1998 e Circular 234/03 e Circular 612/20), "Responsável pelos Controles Internos" (CNSP 416/21) e "Responsável controles internos específicos para a prevenção contra fraudes" (Carta-Circular nº 009/2014), serão exercidas pelo Diretor Estatutário Sr. Carlos Ferreira Quick, até ulterior contratação e eleição de novo membro da diretoria executiva, permanecendo inalteradas as demais designações, conforme deliberado na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 26 de setembro de 2023, ora ratificadas nesta deliberação. **4.** Os membros do Conselho de Administração deliberaram, por fim, iniciar imediatamente o processo de escolha de um novo membro da diretoria executiva, com a análise de nomes a serem apresentados internamente nos próximos dias, bem como a adoção dos procedimentos de praxe de consulta prévia perante a SUSEP do indicado que for selecionado. **5.** Após encerradas as apresentações dos temas do dia, o Sr. José Castro Araújo Rudge concedeu a palavra aos conselheiros, bem como foi feita a avaliação da reunião. **6.** O Sr. José Castro Araújo Rudge procedeu a leitura da ata e o encerramento da reunião. **ENCERRAMENTO:** Nada mais a ser tratado, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, depois de lida foi aprovada e assinada pela mesa e Conselheiros de forma eletrônica, em conformidade com a Medida Provisória 2.200-2. Foi aprovada a lavratura da ata na forma sumária. A presente ata é cópia fiel da original lavrada em livro próprio, conforme certifica através de assinatura de forma digital o Secretário da Mesa, Sr. João de Lima Géo Neto. Belo Horizonte/MG, 18 de março de 2024.

LISTA DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENTES NA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 2024.

As partes abaixo indicadas declaram, para todos os fins de direito, que compareceram à Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 18 de março de 2024, conforme assinatura lavrada na respectiva ata de Reunião do Conselho de Administração: **1.** José Castro Araújo Rudge (Conselheiro e Presidente); **2.** Eugenio Pacelli Mattar (Conselheiro); **3.** Gustavo Henrique de Barroso Franco (Conselheiro); **4.** Emílio Humberto Carazzai Sobrinho (Conselheiro); **5.** Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira (Conselheiro); **6.** Carlos Ferreira Quick (Conselheiro); e **7.** João de Lima Géo Neto (Secretário). Belo Horizonte/MG, 18 de março de 2024.

TERMO DE AUTENTICAÇÃO - REGISTRO DIGITAL

Certifico que o ato, assinado digitalmente, da empresa POTTENCIAL SEGURADORA S.A, de NIRE 3130009408-1 e protocolado sob o número 24/446.602-5 em 24/07/2024, encontra-se registrado na Junta Comercial sob o número 11865038, em 26/07/2024. O ato foi deferido eletrônicamente pelo examinador Zulene Figueiredo.
Certifica o registro, a Secretária-Geral, Marinely de Paula Bomfim. Para sua validação, deverá ser acessado o sitio eletrônico do Portal de Serviços / Validar Documentos (https:// portalservicos.jucemg.mg.gov.br/Portal/pages/imagemProcesso/viaUnica.jsf) e informar o número de protocolo e chave de segurança.

Capa de Processo
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK

Documento Principal
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK

Anexo
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK
Belo Horizonte. sexta-feira, 26 de julho de 2024	

Documento assinado eletrônicamente por Zulene Figueiredo, Servidor(a) Público(a), em 26/07/2024, às 13:23 conforme horário oficial de Brasília.
O ato foi deferido e assinado digitalmente por:
Identificação do(s) Assinante(s)

CPF	Nome
873.638.956-00	MARINELY DE PAULA BOMFIM

Junta Comercial do Estado de Minas Gerais
Certifico o registro sob o nº 11865038 em 26/07/2024 da Empresa POTTENCIAL SEGURADORA S.A, Nire 31300094081 e protocolo 244466025 - 24/07/2024. Efeitos do registro: 26/07/2024. Autenticação: 37A46D2BC467F0879B1EE5259ED178C19E9438. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemg.mg.gov.br e informe nº do protocolo 24/446.602-5 e o código de segurança Onvg Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 29/07/2024 por Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

POTTENCIAL SEGURADORA S.A.
CNPJ/ME nº. 11.699.534/0001-74 NIRE nº. 3130009408-1
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

DATA, HORA E LOCAL: 28 de junho de 2024, às 16:00 horas, na sede social da Companhia, localizada à Avenida Raja Gabaglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP: 30.380-403 e a distância através da plataforma Microsoft Teams. **CONVOCAÇÃO:** Os membros do Conselho de Administração foram convocados, extraordinariamente, para esta reunião, tendo sido enviado o convite por correio eletrônico para todos os conselheiros. **PRESENÇA:** Presentes os conselheiros José Castro Araújo Rudge, Eugenio Pacelli Mattar, Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira e Carlos Ferreira Quick. Estavam presentes os seguintes diretores convidados: João de Lima Géo Neto, Edmar Vidigal Paiva, Tatiana Siqueira Mattar, Gabriela Mattar Machado. Também participou como convidado o Sr. Carlos Geo Quick. **MESA DE TRABALHO:** *Presidente:* José Castro Araújo Rudge; *Secretário:* João de Lima Géo Neto. **ORDEM DO DIA DE ACORDO COM A PAUTA: 1.** Temas do conselho (Chairman) e abertura da Reunião. **2.** Destituição dos Conselheiros Sr. Emílio Humberto Carazzai Sobrinho e Sr. Gustavo Henrique de Barroso Franco do Comitê de Auditoria. **3.** Aprovação para que os Conselheiros Sr. Carlos Ferreira Quick e Sr. Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira integrem, interinamente, o Comitê de Auditoria. **4.** Autorização para início do procedimento administrativo de consulta prévia perante a Superintendência de Seguros Privados ("SUSEP"). **5.** Palavra livre e avaliação da reunião. **6.** Leitura da ata e encerramento. **DELIBERAÇÕES:** Após discutidas as matérias constantes da Ordem do Dia, as considerações e as seguintes deliberações foram tomadas por unanimidade, pelos Conselheiros: **1.** O presidente do Conselho, Sr. José Castro Araújo Rudge, apresentou aos Conselheiros os temas da pauta e procedeu a abertura da reunião. **2.** Considerando a decisão proferida na Assembleia Geral Extraordinária da Pottencial Seguradora S.A., realizada na manhã do dia 28 de junho de 2024, os Conselheiros aprovam a destituição, com efeitos imediatos, dos Conselheiro, Sr. Emílio Humberto Carazzai Sobrinho, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade nº 1102550, expedida pela SSP/PE, inscrito no CPF sob o nº 037.321.504-53, e Sr. Gustavo Henrique de Barroso Franco, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade nº 12.614-4, expedida pelo CORECON, inscrito no CPF sob o nº 541.724.707-34, do Comitê de Auditoria da Companhia. **3.** Para que seja observado o art. 23, caput, do Estatuto Social da Pottencial Seguradora S.A., que exige a composição mínima de 3 (três) membros no Comitê de Auditoria, os Conselheiros aprovaram que os Srs. Carlos Ferreira Quick e Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira passarão a integrar, interinamente, o Comitê de Auditoria, até que seja estabelecido quais serão os membros definitivos do referido Comitê. **4.** Os Conselheiros também aprovaram a instauração de procedimento administrativo de consulta prévia perante a Superintendência de Seguros Privados ("SUSEP"), para substituição dos Conselheiros ora destituídos, submetendo à referida Autarquia a indicação dos Srs. André Vitório César Castellini e Gabriel Portella Fagundes Filho, os quais, caso obtenham autorização prévia da SUSEP, poderão integrar o Comitê de Auditoria da Pottencial Seguradora S.A., o que será objeto de deliberação própria, em conformidade com a Resolução CNSP nº 422, de 11 de novembro de 2021. **5.** Após encerradas as apresentações dos temas do dia, o Sr. José Castro Araújo Rudge concedeu a palavra aos Conselheiros, bem como foi feita a avaliação da reunião. **6.** O Sr. José Castro Araújo Rudge procedeu a leitura da ata e o encerramento da reunião. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a ser tratado, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que, depois de lida foi aprovada e assinada pela mesa e pelos membros do Conselho de forma eletrônica, em conformidade com a Medida Provisória 2.200-2. Foi aprovada a lavratura da ata na forma sumária. A presente ata é cópia fiel da original lavrada em livro próprio, conforme certifica através de assinatura de forma digital o Secretário da Mesa, Sr. João de Lima Géo Neto. Belo Horizonte/MG, 28 de junho de 2024.

LISTA DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PRESENTES NA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA POTTENCIAL SEGURADORA S.A., REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024.

As partes abaixo indicadas declaram, para todos os fins de direito, que compareceram à Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 28 de junho de 2024, conforme assinatura lavrada na respectiva ata de Reunião do Conselho de Administração: **1.** José Castro Araújo Rudge (Conselheiro e Presidente); **2.** Eugenio Pacelli Mattar (Conselheiro); **3.** Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira (Conselheiro); **4.** Carlos Ferreira Quick (Conselheiro); e **5.** João de Lima Géo Neto (Secretário). Belo Horizonte/MG, 28 de junho de 2024.

TERMO DE AUTENTICAÇÃO - REGISTRO DIGITAL

Certifico que o ato, assinado digitalmente, da empresa POTTENCIAL SEGURADORA S.A, de NIRE 3130009408-1 e protocolado sob o número 24/462.702-9 em 26/07/2024, encontra-se registrado na Junta Comercial sob o número 11872036, em 30/07/2024. O ato foi deferido eletrônicamente pelo examinador Zulene Figueiredo. Certifica o registro, a Secretária-Geral, Marinely de Paula Bomfim. Para sua validação, deverá ser acessado o sitio eletrônico do Portal de Serviços / Validar Documentos (https:// portalservicos.jucemg.mg.gov.br/Portal/pages/imagemProcesso/viaUnica.jsf) e informar o número de protocolo e chave de segurança.

Capa de Processo
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK

Documento Principal
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK

Anexo
Assinante(s)

CPF	Nome
054.874.546-39	JOAO DE LIMA GEO NETO
014.389.376-95	CARLOS FERREIRA QUICK

Belo Horizonte. terça-feira, 30 de julho de 2024
Documento assinado eletrônicamente por Zulene Figueiredo, Servidor(a) Público(a), em 30/07/2024, às 15:17 conforme horário oficial de Brasília.
O ato foi deferido e assinado digitalmente por :
Identificação do(s) Assinante(s)

CPF	Nome
873.638.956-00	MARINELY DE PAULA BOMFIM

Junta Comercial do Estado de Minas Gerais Certifico o registro sob o nº 11872036 em 30/07/2024 da Empresa POTTENCIAL SEGURADORA S.A, Nire 31300094081 e protocolo 244627029 - 26/07/2024. Efeitos do registro: 28/06/2024. Autenticação: 8BBBF721A3E3677D1152185AAD4FA1836BDFCA. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral. Para validar este documento, acesse http://www.jucemg.mg.gov.br e informe nº do protocolo 24/462.702-9 e o código de segurança 1EUX Esta cópia foi autenticada digitalmente e assinada em 30/07/2024 por Marinely de Paula Bomfim - ecretária-Geral.

Kits de sistemas fotovoltaicos têm queda de 6% nos preços

ENERGIA **Dados são de estudo estratégico da área de geração distribuída no País e referem-se a junho em comparação a janeiro; redução está mais ligada ao mercado externo**

JULIANA SODRÉ

Os preços dos sistemas fotovoltaicos para clientes residenciais e comerciais (até 75 quilowatt de potência de pico - kWp) registraram em junho queda de 6% em comparação a janeiro. Para sistemas acima de 150 kWp, a redução foi de 15%. Os dados são do estudo estratégico de geração distribuída, realizado pela Greener, empresa de dados e inteligência de mercado focada em transição energética. A diminuição no custo dos módulos foi um dos fatores determinantes para essa variação.

"A redução dos preços está mais ligada ao mercado internacional. O preço dos módulos está em queda e eles são o principal componente de um kit fotovoltaico. E a causa do preço estar em queda é o excesso de produção na China", explica o analista de conteúdo e inteligência de mercado da Greener, Mateus Pinheiro.

O coordenador da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABsolar) em Minas Gerais, Bruno Catta Preta, explica que com a aplicação da sobretaxa de 30% dos Estados Unidos em cima dos produtos chineses, a produção da China está além da demanda, pois não está conseguindo entrar no mercado estadunidense. "E essas sobras são oferecidas para o mercado brasileiro. Porém, nós não absorvemos tudo e os preços estão em queda", analisa.

O coordenador regional da ABsolar avalia ainda que a concorrência aumentou muito. "Há uma oferta muito grande de fabricantes e o mercado não está absorvendo", diz. Mas a perspectiva é de crescimento este ano.

O diretor de planejamento estratégico e gestão da CMU Energia, Walter Fróes, lembra que além do embargo americano, "a Europa está em guerra e estas instabilidades reduziram as compras dos produtos chineses".

Atento ao mercado interno, ele celebra e atribui ainda a disseminação da tecnologia e a produção em escala como outros fatores para o aumento da demanda do sistema no Brasil e a consequente queda dos preços. "Trabalho com o sistema há muitos anos, em 12 anos, o custo de uma placa fotovoltaica caiu 93%", comenta Fróes.

Com dados mais recentes, Catta Preta comenta que enquanto há dois anos se comprava um módulo a R$ 1,1 mil, hoje ele está custando R$ 500. "Estamos no melhor momento para interessados investir ou adotar o sistema de energia solar. Os preços estão a nível de custo e não devem baixar mais. Uma queda acima de 50%", explica.

Segundo especialista, preço dos módulos está em queda e eles são principais componente de um kit fotovoltaico FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

Recorde de importação - O estudo conduzido pela Greener também aponta recorde na importação de módulos fotovoltaicos. No primeiro semestre deste ano, foram 10,7 GWp de potência importada em módulos fotovoltaicos, aumento de 30% em comparação com o 1º semestre de 2023. Sendo que deste volume, 70% (7,5 GW) foram destinados à Geração Distribuída (GD).

O levantamento mostra também que a classe residencial no Brasil voltou a crescer em 2024. Uma queda de 20% na potência adicionada havia sido registrada em 2023, principalmente, em função da Lei 14.300, que instituiu o marco legal da micro e minigeração de energia e deixou o mercado em compasso de espera.

"Em 2024, os impactos dos preços mais baixos, a queda na taxa de juros que beneficou os financiamentos e a retomada gradual do interesse do consumidor estão contribuindo para a retomada do mercado residencial de GD", avalia o especialista da Greener, Mateus Pinheiro.

De acordo com o estudo estratégico da empresa, 51% das vendas realizadas nos primeiros seis meses do ano foram realizadas com o apoio de financiamentos. "O que avaliamos é que esse índice foi possivelmente impulsionado pela redução das taxas de juros e a menor restrição ao crédito pelo bancos", diz Pinheiro.

Para investidores, o mercado também apresentou melhoras. Foi observado uma redução de 10% no tempo de retorno do investimento em energia solar (payback) para as instalações locais residenciais em comparação a janeiro de 2024. "Instalar um sistema hoje é muito mais barato do que antes, e o retorno chega mais rápido", diz.

EDIÇÃO IMPRESSA PRODUZIDA PELO JORNAL DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Circulação diária em bancas e assinantes. As versões digitais e as íntegras das Publicações Legais contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site: diariodocomercio.com.br/publicidade-legal

Acesse também através do QR CODE ao lado.

A LINION ISOLANTES LTDA, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 43.951./2024, a Licença Ambiental Simplificada, LAS – CADASTRO, Classe 2, para a atividade Moldagem de termoplástico organoclorado, localizada na Avenida Winston da Silva, 132, Distrito Industrial Bandeirinhas, CEP: 32.654-806, Betim- MG.

POTENCIAL SEGURADORA S.A.

CNPJ/ME nº. 11.699.534/0001-74 NIRE nº. 3130009408-1

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

Data, Hora e Local: Em 28 de junho de 2024, às 09:00 horas, na sede social da Companhia, localizada à Avenida Raja Gabaglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP: 30.380-403. **Convocação e presenças:** Dispensada a publicação dos anúncios de convocação, tendo em vista a presença dos acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, na forma do § 4º do art. 124 da Lei nº 6.404/76, conforme atestam as assinaturas do Livro de Registro de Presença de Acionistas. São eles: OURIVIO PARTICIPAÇÕES S/A, sociedade por ações, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, devidamente inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.314.635/0001-21, e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31300034887, representada por João de Lima Géo Filho, brasileiro, casado, engenheiro, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, inscrito no CPF sob o nº 241.664.486-68, e portador da Carteira de Identidade nº 30.571/D, expedida pelo CREA/MG; e Rogério Batista Araújo, brasileiro, casado, zootecnista, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, inscrito no CPF sob o nº 278.456.306-59, portador da Carteira de Identidade nº M 660.033, expedida pela SSP/MG; MATTAR PARTICIPAÇÕES LTDA., sociedade empresária limitada, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Avenida Bernardo de Vasconcelos, nº 377, 23º andar, Bairro Cachoeirinha, CEP: 31.150-900, inscrita no CNPJ sob o nº 08.094.182/0001-19, e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31210369880, neste ato representada por Tatiana Siqueira Mattar, brasileira, casada, administradora de empresas, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na Avenida Raja Gabaglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP: 30.380-403, inscrita no CPF sob o nº 014.742.686-33, portadora da Carteira de Identidade nº MG 12.495.755, expedida pela SSP/MG; XP PRIVATE EQUITY I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA, fundo de investimentos, inscrito no CNPJ/ME sob o nº 21.523.833/0001-07, com sede na Rua Alves Guimarães, nº 1.212, Bairro Pinheiros, em São Paulo/SP, CEP 05.410-002, neste ato representado por Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira, brasileiro, casado, economista, portador da Carteira de Habilitação nº 200167120, expedida pelo DETRAN, inscrito no CPF sob o nº 098.645.367-61, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com endereço comercial na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Sul, 30º andar, Bairro Vila Nova Conceição, CEP: 04.543-907; e Gabriel Xavier De Brito Pizarro Drummond, brasileiro, solteiro, advogado, portador da OAB/RJ nº 229.509, inscrito no CPF sob o nº 124.838.597-71, com endereço comercial na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Sul, 30º andar, Bairro Vila Nova Conceição, CEP: 04.543-907. (Considerando, para fins da composição do capital social presente, a acionista OURIVIO PARTICIPAÇÕES S/A como usufrutuária do direito de voto das ações de titularidade de Lauro Baptista Machado Júnior e Cássio Dolabella França, nos termos do Instrumento Particular de Usufruto das Ações da Potencial Seguradora S.A. celebrado em 9 de março de 2021 e devidamente averbado no Livro de Registro de Ações Nominativas da Companhia). **Mesa:** Foi eleito para presidir a mesa o Presidente do Conselho de Administração, Sr. José Castro Araújo Rudge, brasileiro, casado, administrador, portador da Cédula de Identidade nº 14209727, expedida pelo SSP / SP, inscrito no CPF sob o nº 033.846.568-09, com endereço profissional na Avenida Raja Gabaglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP: 30.380-403, e, para secretariá-lo, a Sra. Tatiana Siqueira Mattar já acima qualificada. **Deliberações:** Após exame e discussão, os acionistas presentes passaram à deliberação das matérias a serem tratadas. Os acionistas deliberaram, por unanimidade, sem quaisquer emendas ou ressalvas: 1. Aprovar a destituição, com efeitos imediatos, dos Conselheiros, o Sr. Emílio Humberto Carazzai Sobrinho, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade nº 1102550, expedida pela SSP / PE, inscrito no CPF sob o nº 037.321.504-53, e Sr. Gustavo Henrique de Barroso Franco, brasileiro, casado, economista, portador da Cédula de Identidade nº 12.614-4, expedida pelo CORECON, inscrito no CPF sob o nº 541.724.707-34, ambos membros do Conselho de Administração da Potencial Seguradora S.A., por meio de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 07 de dezembro de 2022. Os referidos Conselheiros também serão destituídos de suas funções como membros do Comitê de Auditoria da Potencial Seguradora S.A., o que será objeto de deliberação em Reunião do Conselho de Administração. 2. Aprovar a instauração de procedimento administrativo de consulta prévia perante a Superintendência de Seguros Privados ("SUSEP"), para substituição dos Conselheiros ora destituídos, submetendo à referida Autarquia a indicação dos Srs. André Vitório César Castellini e Gabriel Portella Fagundes Filho, os quais, caso obtenham autorização prévia da SUSEP, passarão a integrar o Conselho de Administração da Potencial Seguradora S.A., o que será objeto de deliberação própria, em conformidade com a Resolução CNSP nº 422, de 11 de novembro de 2021. **Esclarecimentos:** Foi autorizada a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do artigo 130, § 1º, da Lei 6.404/1976 e a publicação da ata com a omissão das assinaturas dos acionistas, nos termos do artigo 130, § 2º, da Lei 6.404/1976. O Conselho Fiscal não foi instalado, tendo em vista a ausência de solicitação para o seu funcionamento neste exercício social. **Encerramento, Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada, lida, aprovada e assinada por todos os presentes. São eles: OURIVIO PARTICIPAÇÕES S/A, sociedade por ações, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, devidamente inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.314.635/0001-21, e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31300034887, representada por João de Lima Géo Filho, brasileiro, casado, engenheiro, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, inscrito no CPF sob o nº 241.664.486-68, e portador da Carteira de Identidade nº 30.571/D, expedida pelo CREA/MG; e Rogério Batista Araújo, brasileiro, casado, zootecnista, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Rua Trifana, nº 287, 2º andar, Bairro Serra, CEP: 30.210-570, inscrito no CPF sob o nº 278.456.306-59, portador da Carteira de Identidade nº M 660.033, expedida pela SSP/MG; MATTAR PARTICIPAÇÕES LTDA., sociedade empresária limitada, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Avenida Bernardo de Vasconcelos, nº 377, 23º andar, Bairro Cachoeirinha, CEP: 31.150-900, inscrita no CNPJ sob o nº 08.094.182/0001-19, e na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 31210369880, neste ato representada por Tatiana Siqueira Mattar, brasileira, casada, administradora de empresas, residente em Belo Horizonte/MG, com endereço profissional na Avenida Raja Gabaglia, nº 1.143, 19º andar, Bairro Luxemburgo, Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP: 30.380-403, inscrita no CPF sob o nº 014.742.686-33, portadora da Carteira de Identidade nº MG 12.495.755, expedida pela SSP/MG; XP PRIVATE EQUITY I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA, fundo de investimentos, inscrito no CNPJ/ME sob o nº 21.523.833/0001-07, sediado na Rua Alves Guimarães, nº 1.212, Bairro Pinheiros, em São Paulo/SP, CEP 05.410-002, neste ato representado por Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira, brasileiro, casado, economista, portador da Carteira de Habilitação nº 200167120, expedida pelo DETRAN, inscrito no CPF sob o nº 098.645.367-61, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com endereço comercial na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Sul, 30º andar, Bairro Vila Nova Conceição, CEP: 04.543-907; e Gabriel Xavier De Brito Pizarro Drummond, brasileiro, solteiro, advogado, portador da OAB/RJ nº 229.509, inscrito no CPF sob o nº 124.838.597-71, com endereço comercial na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.909, Torre Sul, 30º andar, Vila Nova Conceição, CEP 04.543- 907.

[PÁGINA DE ASSINATURAS DA ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024 DA POTENCIAL SEGURADORA S.A.]

Mesa:

José Castro Araújo Rudge
Presidente

Tatiana Siqueira Mattar
Secretária

Acionistas:

OURIVIO PARTICIPAÇÕES S.A.

João de Lima Géo Filho
CPF: 241.664.486-68
Cargo: Presidente

Rogério Batista Araújo
CPF: 278.456.306-59
Cargo: Diretor

MATTAR PARTICIPAÇÕES LTDA.

Tatiana Siqueira Mattar
CPF: 014.742.686-33
Cargo: Administradora não sócia

XP PRIVATE EQUITY I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA

Gabriel Xavier de Brito Pizarro Drummond
CPF: 124.838.597-71
Cargo: Procurador

Guilherme Geraldo de Moraes Teixeira
CPF: 098.645.367-61
Cargo: Procurador

ALIANÇA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

CNPJ/MF Nº 12.009.135/0001-05 - NIRE 313.001.0607-1

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 19 DE AGOSTO DE 2024

(Lavrada na forma de sumário como faculta o artigo 130, §1º da Lei nº 6.404/76)

1. DATA, HORÁRIO E LOCAL: Aos 19 de agosto de 2024, às 14:00 horas, foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária da Aliança Geração de Energia S.A. ("Companhia") de forma digital, por meio de videoconferência, nos termos do artigo 121, parágrafo único, e do artigo 124, parágrafo 2°-A, todos da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"). **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** Dispensada a publicação de Edital de Convocação, conforme disposto no art. 124, §4º, da Lei nº 6.404/76, tendo em vista a presença da única acionista representando a totalidade do capital social da Companhia, a acionista Vale S.A. ("Vale"), neste ato, representada, por sua procuradora Andréa Jota Lizardo (procuração outorgada em 18/12/2023), que cumpre orientação de voto proferida pelos Vice-Presidentes da Vale, Srs. Gustavo Pimenta e Alexandre D'Ambrosio (Decisão de Diretores Executivos em Conjunto – DEC 101/2024, de 16/08/2024). Verificado, portanto, quórum suficiente para a instalação desta assembleia geral e para a deliberação constante da Ordem do Dia. **3. MESA:** (I) Presidente: Andréa Jota Lizardo; e (II) Secretária: Lívia Cristina Pulis Ateniense. **4. ORDEM DO DIA:** Nomeação de auditoria independente para os Consórcios Capim Branco e Igarapava para os exercícios de 2024, 2025, 2026 e 2027. **5. DELIBERAÇÃO:** Cumpridas todas as formalidades previstas em Lei e no Estatuto Social da Companhia, a Assembleia foi regularmente instalada e os acionistas, após debates e discussões, **aprovaram**, por unanimidade, sem quaisquer restrições ou ressalvas, as seguintes matérias: **5.1.** A lavratura da presente ata sob a forma de sumário dos fatos ocorridos, nos termos do artigo 130, parágrafo 1º, da Lei 6.404/76, ficando o Secretário autorizado a emitir tantas cópias quantas forem necessárias para cumprir com as disposições legais em vigor. **5.2.** A contratação da "*BDO RCS Auditores Independentes - SOCIEDADE SIMPLES*", para prestação de serviços de auditoria independente, em atendimento a legislação societária, compreendendo os exercícios de 2024, 2025, 2026 e 2027, para os Consórcios Capim Branco e Igarapava; e **5.3.** A realização de todos os atos conexos e correlatos que venham a ser necessários e/ou convenientes para a efetivação da presente deliberação, incluindo a orientação de voto do representante da Companhia na reunião do Conselho Deliberativo dos Consórcios Capim Branco e Igarapava. **6. ENCERRAMENTO:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, a qual, depois de reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e assinada por todos os presentes, ficando autorizada sua lavratura em forma de sumário nos termos do art. 130, §1º da Lei nº 6.404/76. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2024. **Assinaturas: Mesa:** Andréa Jota Lizardo - Presidente e Livia Cristina Pulis Ateniense - Secretária. **Acionista:** Vale S/A, p.p. Andréa Jota Lizardo. Confere com o original lavrado em livro próprio. Livia Cristina Pulis Ateniense. **JUCEMG -** Registro nº 11954144 em 04/09/2024 e protocolo 245398384 em 03/09/2024. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

DOURADOS ENERGIA S.A.

CNPJ/MF Nº 42.936.159/0001-62 - NIRE 31300140768

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTA(S) DA 4ª (QUARTA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE COM GARANTIA REAL, COM GARANTIA ADICIONAL FIDEJUSSÓRIA, EM SÉRIE ÚNICA, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA, SOB O RITO DE REGISTRO AUTOMÁTICO, DA DOURADOS ENERGIA S.A., REALIZADA EM 09 DE SETEMBRO DE 2024

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada em 09 de setembro de 2024, às 10h, na forma da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), de forma eletrônica, com a dispensa de videoconferência em razão da presença da totalidade dos titulares das debêntures em circulação, com os votos proferidos via e-mail que foram arquivados na sede da Dourados Energia S.A. ("Emissora"), na Cidade de Douradoquara, Estado de Minas Gerais, na Fazenda Dourados, S/N, Zona Rural, CEP 38530-000. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA**: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de debenturista representando 100% (cem por cento) dos titulares das debêntures em circulação da Primeira Série ("Debenturistas"), emitidas no âmbito da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis Em Ações, da Espécie Com Garantia Real, Com Garantia Adicional Fidejussória, Em Série Única, Para Distribuição Pública, Sob o Rito De Registro Automático, da Emissora ("Debêntures" e "Emissão", respectivamente), nos termos do "*Instrumento Particular de Escritura da 4ª (Quarta) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis Em Ações, da Espécie Com Garantia Real, Com Garantia Adicional Fidejussória, Em Série Única, Para Distribuição Pública, Sob o Rito De Registro Automático, da Dourados Energia S.A.*" ("Escritura de Emissão"), conforme posteriormente aditada. A Emissão foi realizada em série única, conforme faculta a Lei nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Ações") e o art. 71, §3º da Resolução CVM 81, conforme se verificou pela Lista de Presença de Debenturistas, nos termos do Anexo I à presente ata. Presentes, ainda: (i) o(s) representante(s) da Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA., na qualidade de agente fiduciário da Emissão ("Agente Fiduciário"); e (ii) os representantes da Emissora. **3. MESA:** Presidida pela Sr. Lina Claudia Pimentel Buares Garcia; Secretariada pelo Sr. Gilson Souza Souto Junior. **4. ORDEM DO DIA**: **4.1.** Os Debenturistas deliberarem sobre: **(a)** aprovação para a substituição da UFV Araçás I S.A, UFV Araçás II S.A e UFV Lagoa da Prata S.A ("Antigas Coobrigadas") pela UFV Planura I S.A, sociedade por ações inscrita no CNPJ sob o número 48.315.513/0001-18 ("Nova Coobrigada"), que passará a incluir o termo "SPEs UFVs" juntamente com a UFV Pará de Minas S.A e UFV Marcelino Alves Ferreira Filho II S.A, e responderá, na forma da lei, como coobrigada, em caráter solidário com os Fiadores (conforme definido na Escritura de Emissão), sem qualquer benefício de ordem entre si, pela adimplência das Obrigações Garantidas (conforme definido na Escritura de Emissão), pela solvência da Emissora, bem como por todos os pagamentos presentes e futuros decorrentes da presente Escritura de Emissão e das demais Obrigações Garantidas até a quitação integral das Obrigações Garantidas, ficando a Antigas Coobrigadas liberadas de qualquer obrigação. **(b)** aprovação para alteração da tabela de Projetos apresentada na Cláusula 3.2, item (II), com a substituição da UFV Araçás I S.A, UFV Araçás II S.A e UFV Lagoa da Prata S.A pela UFV Planura I S.A, que passará a constar conforme nova tabela abaixo:

SPEs UFVs	CNPJ	FONTE	CAPEX ESTIMADO	STATUS
UFV PLANURA I	48.315.513/0001-18	SOLAR	R$ 31.800.000,00	PRÉ-OPERACIONAL
UFV PARÁ DE MINAS S.A.	53.600.386/0001-39	SOLAR	R$ 12.500.000,00	PRÉ-OPERACIONAL
UFV MARCELINO ALVES FERREIRA FILHO II S.A.	53.599.165/0001-98	SOLAR	R$ 16.050.000,00	PRÉ-OPERACIONAL

(c) aprovação para liberação da garantia real dos Bens Alienados Fiduciariamente UFVs, exclusivamente relativo às Antigas Coobrigadas, mediante a alienação fiduciária de ações presente e futuras de emissão da Nova Coobrigada, bem como, quaisquer direitos, frutos e rendimentos, presentes ou futuros, decorrentes de tais ações, nos mesmos termos do Instrumento Particular de Constituição de Garantia de Alienação Fiduciária de Ações e Outras Avenças – UFVs, em até 30 (trinta) dias contados da assinatura da presente assembleia. **(d)** aprovação para liberação da garantia real da Cessão Fiduciária, exclusivamente relativo às Antigas Coobrigadas, mediante a cessão fiduciária (i) dos direitos creditórios, presentes e futuros, correspondentes aos créditos devidos ao Consórcio MF II em função da operação comercial da UFV Planura S.A; e (ii) de todos e quaisquer direitos, atuais ou futuros, decorrentes da Conta Vinculada (conforme definido no Contrato de Cessão Fiduciária), movimentáveis exclusivamente pelo Agente Fiduciário, nos termos do "Contrato de Depositário" celebrado entre a Emissora, o Agente Fiduciário e o Banco Depositário ("Contrato de Depositário"). **(e)** aprovação para alteração do Anexo V – Custos e Despesas Anuais com Partes Relacionadas, que passará a vigorar conforme Anexo II da presente ata. O Agente Fiduciário questionou a Emissora e os Debenturistas acerca de qualquer hipótese que poderia ser caracterizada como conflito de interesses em relação às matérias da Ordem do Dia e demais partes da operação, bem como entre partes relacionadas, conforme definição prevista na Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, bem como no art. 32 da Resolução CVM 60/2021, ao artigo 115 § 1º da Lei 6404/76, e outras hipóteses previstas em lei, conforme aplicável, sendo informado por todos os presentes que tais hipóteses inexistem. **5. DELIBERAÇÕES:** Iniciados os trabalhos e após leitura da ordem do dia, Os Debenturistas detentores de 100% (cem por cento) das Debêntures em circulação, sem manifestação de voto contrário ou abstenção, deliberaram, por unanimidade, pela **aprovação** na íntegra dos itens descritos na Ordem do Dia, desde já, dispensado a necessidade de nova descrição dos referidos itens. Em decorrência da deliberação acerca dos itens (a), (b), (c), (d) e (e) acima, aprovar a autorização para a Emissora, em conjunto com o Agente Fiduciário, praticarem todos os atos necessários à implementação das deliberações aprovadas nesta Assembleia, incluindo, mas não se limitando, à celebração dos Aditamentos dentro de 30 (trinta) dias, de modo que reflita as alterações, termos e condições necessárias para efetivação das deliberações dos itens (a), (b), (c), (d) e (e). **6. DISPOSIÇÕES FINAIS:** As aprovações objeto da presente Assembleia Geral de Debenturistas estão restritas apenas à Ordem do Dia e devem ser interpretadas restritivamente como mera liberalidade dos Debenturistas e, portanto, não devem ser consideradas como novação, precedente ou renúncia de quaisquer outros direitos dos Debenturistas previstos na Escritura de Emissão ou em quaisquer documentos a ela relacionados, sendo a sua aplicação exclusiva e restrita para o aprovado nesta Assembleia. O Agente Fiduciário informa que as aprovações ora deliberadas e descritas acima podem ensejar riscos mensuráveis e não mensuráveis, no presente momento, às Debêntures. Consigna ainda que não é responsável por verificar se o gestor e/ou procurador dos Debenturistas, ao tomar decisões no âmbito da presente assembleia, age de acordo com as instruções de seu investidor final, observando seu regulamento ou contrato de gestão, conforme aplicável. O Agente Fiduciário informa que os Debenturistas são integralmente responsáveis pela validade e efeitos dos atos realizados e das decisões tomadas por eles no âmbito da Assembleia, razão pela qual reitera que não é responsável por quaisquer despesas e custos que venha eventualmente incorrer em decorrência dos atos praticados nos termos desta Assembleia desde que em estrita observação às decisões tomadas pela comunhão dos Debenturistas. Assim, reforça que os Debenturistas são responsáveis integralmente por quaisquer despesas e custos que o Agente Fiduciário venha a incorrer em razão desse processo decisório. O Agente Fiduciário permanece responsável pelo cumprimento de todas as obrigações atribuídas a ele no Termo de Securitização e na legislação aplicável. A Emissora informa que a presente assembleia atendeu a todos os requisitos e orientações de procedimentos para sua realização, conforme determina a Resolução CVM 81. Os termos iniciados em letra maiúscula que não estejam aqui definidos têm os mesmos significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão e nos demais Documentos da Oferta. A Emissora encaminhará à B3, especificamente para o endereço "emissores.rendafixa@b3.com.br" a presente ata, para que a instituição possa efetivar, operacionalmente, as deliberações de alterações de características dos valores mobiliários, aprovados nesta assembleia, nos termos do artigo 188 do Regulamento do Balcão B3. Ficam ratificados todos os demais termos e condições da Escritura de Emissão não alterados por esta Assembleia Geral de Debenturistas, bem como todos os demais documentos da Emissão até o integral cumprimento da totalidade das obrigações ali previstas. **7. ENCERRAMENTO:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, não houve qualquer manifestação. Assim sendo, nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia Geral de Debenturistas e lavrada a presente ata, que lida e achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 09 de setembro de 2024.

ANEXO II – CUSTOS COM PARTES RELACIONADAS

CUSTOS E DESPESAS COM PARTES RELACIONADAS UFVs	ADMINISTRATIVO	OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO
UFV PLANURA	R$ 120.000,00	R$ 292.000,00
UFV MARCELINO	R$ 120.000,00	R$ 140.000,00
UFV PARÁ DE MINAS	R$ 120.000,00	R$ 114.800,00
CUSTOS E DESPESAS COM PARTES RELACIONADAS UTEs	**ADMINISTRATIVO**	**EQUIPE DE CAMPO**
SPEs UTEs	R$ 403.200,00	R$ 416.000,00

A LINION LINHA VIVA LTDA, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 43.950/2024, a Licença Ambiental Simplificada, LAS – CADASTRO, Classe 2, para a atividade Moldagem de termoplástico organoclorado, sem a utilização de matéria-prima reciclada ou com a utilização de matéria-prima reciclada a seco, localizada na Avenida Winston da Silva, 132 A, Distrito Industrial Bandeirinhas, CEP: 32.654-806, Betim- MG.

CONVOCAÇÃO

A síndica do **CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO FRANCO TOWER**, no uso de suas atribuições previstas na Convenção de Condomínio e Regulamento Interno, convoca a todos os condôminos para a Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 17/09/2024, às 18:15 hs, na Rua São Paulo, 1106, sala 205, bairro Centro em Belo Horizonte/MG, em primeira convocação, quando deverão estar presentes representantes de pelo menos dois terços de unidades autônomas, ou às 18:30 hs, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre:
- Prestação de contas setembro 2023 a agosto 2024;
- Eleição de Síndico, Subsíndico e Comissão de representantes;
- Assuntos gerais de interesse dos condôminos.

Nos termos do parágrafo 10.11, da Convenção de Condomínio, não poderão tomar parte na Assembleia os condôminos que estiverem em atraso com o pagamento de cotas condominiais.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Associação de Benefícios Mútuos – ABM BRASIL (CNPJ - 16.417.208/0001-40), através de seu Conselho De Administração, em cumprimento ao disposto no art. 40, do Estatuto Social, vêm convocar os seus associados para, caso seja do interesse, comparecer à Assembléia Geral Ordinária, que realizar-se-á no dia 25 de setembro de 2024, na sede da associação, Av. Coronel Jove Soares Nogueira, 532, Bairro Inconfidentes, na cidade de Contagem/MG, às 18:00 hs., em primeira chamada, e às 18:30 hs., em segunda chamada. Assuntos a serem tratados na Assembléia: aprovação das contas referentes ao exercício do ano de 2023; permanência dos valores existentes no caixa para a continuidade das atividades; mudança do endereço da sede da associação; eleição e posse do novo Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Contamos com a presença dos associados.

Contagem, 11 de setembro de 2024.

Associação de Benefícios Mútuos – ABM BRASIL

ipsemg

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS - IPSEMG

Aviso de Abertura de Licitação

Pregão Eletrônico nº 2012015.152/2024. Objeto: Compra de material médico hospitalar do tipo fio guia, necessários à realização dos procedimentos da Clínica de Hemodinâmica do Hospital Governador Israel Pinheiro HGIP/IPSEMG, sob forma de entrega parcelada, pelo período de 12 (doze) meses. Data da sessão pública: 23/09/2024, às 09h00m (nove horas), horário de Brasília - DF, no sítio eletrônico **www.compras.mg.gov.br.** O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O edital poderá ser obtido nos sites **www.compras.mg.gov.br** ou PNCP - Portal Nacional de Contratações Públicas. Belo Horizonte, 10 de setembro de 2024. **Marci Moratti Cardoso Anselmo** – Gerente de Compras e Contratos do IPSEMG..

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 09 DE AGOSTO DE 2024

1.DATA, HORA E LOCAL: Instalada a Assembleia às 14:00 (quatorze horas) do dia 09 de agosto de 2024, na sede social da MGI - Minas Gerais Participações S.A. ("Companhia"), na Rodovia Papa João Paulo II, 4001, Prédio Gerais, 4º andar, Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves Bairro Serra Verde – Belo Horizonte MG – CEP 31630-901. Assembleia Geral realizada digitalmente, nos termos do § 2º-A do art. 124 da Lei n.º 6.404. 2. PUBLICAÇÕES: 2.1 Convocações: Edital de Convocação publicado no jornal "Diário do Comércio", edição do dia 31 de julho de 2024, 01 de agosto de 2024, 02 de agosto de 2024. 3. PRESENÇAS: Presentes os Srs. Wallace Alves dos Santos, representante do acionista Estado de Minas Gerais, e Andréia Álvares Andrade de Carvalho, representante do acionista Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A. – BDMG, representando 99,9% do capital votante da sociedade. 4. MESA DIRETORA: Instalada a Assembleia, assumiu a Presidência o Sr. Wallace Alves dos Santos e, como secretária, a Sra. Andréia Álvares Andrade de Carvalho. 5. ORDEM DO DIA: (i) Eleição de membros do Conselho de Administração 6. DELIBERAÇÕES: Instalada a Assembleia e lida a pauta, após tomarem conhecimento das renúncias apresentadas pelo presidente do Conselho de Administração, Sr. Fábio Rodrigo Amaral de Assunção e pelo membro Sr. Felipe Magno Parreiras de Sousa, deliberaram por unanimidade de votos: (i) eleger para os cargos vagos no Conselho de Administração: a) o Sr. Cláudio Politi, por indicação do acionista controlador, b) o Sr. Weverton Vilas Boas de Castro, por indicação do acionista minoritário Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG.(ii) Designar, nos termos do artigo 20, §2º do Estatuto Social, a Sra. Andresa Linhares de Oliveira Nunes, atual Vice-Presidente do Conselho para o cargo de Presidente e o conselheiro ora eleito, Sr. Cláudio Politi, para o cargo de Vice-Presidente. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a ser tratado, foi suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, lida aos presentes, foi por eles aprovada e assinada. **Assinaturas:** Wallace Alves dos Santos – Estado de Minas Gerais; Andréia Álvares Andrade de Carvalho – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – S.A - BDMG. Declaro que a presente é cópia fiel da ata original lavrada em livro próprio. Belo Horizonte, 09 de agosto de 2024. Weverton Vilas Boas de Castro – Diretor Presidente da MGI. *JUCEMG (Registro Digital sob o nº* 11957900 *em 06/09/2024 – Protocolo nº* 245107207 *– Marinely de Paula Bonfim – Secretária Geral). Esta publicação é a versão resumida de que trata o Art. 289 da Lei 6404/76. Versão completa divulgada na versão online.*

POLÍTICA

Macaé Evaristo se despede da ALMG para assumir ministério

DIREITOS HUMANOS **Parlamentar mineira foi convidada pelo presidente Lula para substituir Sílvio Almeida, demitido após denúncias de assédio**

itatiaia

A deputada estadual Macaé Evaristo (PT), nova ministra dos Direitos Humanos e Cidadania do governo Lula, fez um discurso emocionado em sua despedida no plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) ontem. A petista assume a pasta na vaga deixada por Sílvio Almeida, demitido após denúncias de assédio.

A fala, de pouco mais de 10 minutos, foi acompanhada tanto por deputados da oposição ao governo Zema, bloco do qual Macaé Evaristo faz parte, quanto dos parlamentares da base.

No discurso, Macaé disse que aceitou o convite "por entender que neste momento minha missão alcançará todo o Brasil". A deputada também lembrou que terá muito trabalho na pasta. "Assumo como uma grande responsabilidade dar encaminhamento às quase sete mil denúncias de assédio, dentre elas, assédio sexual contra crianças e adolescentes, recebida no Ministério dos Direitos Humanos no ano de 2024. Minha prioridade é essa, fortalecer as políticas desse ministério, que são políticas que salvam vidas", afirmou.

"Porque direito humano é ter acesso à moradia, direito humano é ter direito à comida na mesa, direito humano é ser quem a gente nasceu, como a gente é", continuou a nova ministra. Macaé Evaristo também exaltou os colegas deputados dos dois campos ideológicos.

"Eu preciso muito agradecer a cada um e a cada uma, cada deputado e cada deputada, a cada trabalhador e cada trabalhadora dessa casa. Primeiro pelo acolhimento, pelo carinho, pela atenção e quero agradecer também pelos '*fights*', né? Porque essa casa é isso, é o lugar da gente defender nosso ponto de vista, nosso posicionamento, que muitas vezes é antagônico, mas isso não nos impede de querer o bem a cada um, porque mesmo que a gente tenha diferença de ideias, eu sigo acreditando em um mundo onde pensar diferente não é motivo para a gente odiar", afirmou.

Macaé Evaristo fez seu discurso de despedida no plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais na sessão de ontem FOTO: ALEXANDRE NETTO / ALMG

> **"Porque direito humano é ter acesso à moradia, direito humano é ter direito à comida na mesa, direito humano é ser quem a gente nasceu, como a gente é"**
>
> Macaé Evaristo

Trajetória - Após a fala, Macaé foi abraçada pelos deputados presentes no plenário e teve sua trajetória exaltada pelo presidente da Assembleia, Tadeu Martins Leite (MDB).

"Não tenha dúvida do orgulho e da honra que todos nós temos nesse momento de vê-la tendo a oportunidade neste momento de representar, claro, os 21 milhões de mineiros, mas, de certa forma, também este Parlamento, pela primeira vez na história da Casa, como Ministra de Estado. Que Deus te abençoe nesse novo caminho, e pelo seu conhecimento, competência e por suas lutas que fez ao longo da sua jornada como parlamentar, através dos movimentos, eu tenho certeza que você vai trazer esse mesmo trabalho, essa mesma vontade e essas mesmas conquistas para todo o Brasil", disse. **(Bruno Favarini)**

ELEIÇÕES 2024

Cármen Lúcia faz defesa de segurança das urnas

Brasília - A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, comandou, ontem, a cerimônia de assinatura digital e de lacração dos sistemas eleitorais para as eleições municipais de 2024. Os dois atos fazem parte do calendário eleitoral.

Durante o evento, no edifício-sede do Tribunal, em Brasília, a ministra Cármen Lúcia destacou que as urnas são confiáveis. "Nem adianta tentar plantar [dúvidas] porque [o sistema] já foi várias vezes testado. Em todos os exames feitos, se tem a proclamação verdadeira da inviolabilidade da urna da segurança do processo eleitoral, da garantia a todos os cidadãos que ele é livre naquela cabine, que ele é o único responsável pelo seu voto e que cada município, cada estado brasileiro e o próprio Brasil depende deste voto."

Cármen Lúcia frisou a responsabilidade cívica de cada cidadão na escolha de prefeitos e vereadores e convidou os brasileiros a compareçam às urnas, em 6 de outubro, no primeiro turno eleitoral, e em 27 de outubro, nos municípios onde houver segundo turno.

"Democracia é uma experiência de vida que a gente pratica todos os dias e, no dia 6 de outubro, essa prática é posta nos nomes de quase 156 milhões de brasileiros que podem e devem votar. Esse chamamento ao voto é um convite a que cada um se responsabilize por este Brasil."

Entidades fiscalizadoras - A cerimônia teve a participação de entidades fiscalizadoras dos sistemas eletrônicos de votação que garantem a transparência do processo eleitoral. Entre eles, partidos políticos, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o ministério público, a Polícia Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

O presidente da OAB, Beto Simonetti, disse que a assinatura digital e a lacração dos sistemas, na presença da sociedade, simbolizam a lisura e a segurança do processo eleitoral. "Nas eleições, não temos partido, não temos candidato e, muito menos, fazemos oposição. Nossa missão é defender os interesses da advocacia e da cidadania, por meio da garantia da aplicação da lei e da supremacia da vontade popular", disse.

De acordo com o TSE, a assinatura digital assegura que o *software* que será usado na urna eletrônica não foi modificado de forma intencional ou não perdeu as características originais por falha na gravação ou leitura. Portanto, a etapa representa a garantia de que o arquivo não foi modificado. O procedimento também comprova a autenticidade do programa, confirmando sua origem oficial, o próprio TSE.

Lacração - A presidente do TSE também realizou a lacração dos sistemas eleitorais. A ministra Cármen Lúcia assinou as mídias (DVDs) não regraváveis dos programas que serão utilizados nas urnas eletrônicas de votação nos dois turnos das eleições de outubro.

As mídias, então, foram guardadas em três envelopes assinados fisicamente por Cármen Lúcia; e também pelo ministro do STF e diretor da Escola Judiciária Eleitoral do TSE, Cristiano Zanin; pelo vice-procurador-geral Eleitoral do Ministério Público Federal (MPF), Alexandre Espinosa; diretores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Luiz Fernando Correia e da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues; presidente da OAB, Beto Simonetti, e a integrante do Podemos, Marcela Fonseca, como representante de partidos políticos.

A presidente do TSE disse que a lacração do sistema fecha qualquer possibilidade de burlá-lo, após a integridade dele ter sido testada.

"A urna se mostra absolutamente segura, confiável ao sistema, íntegra ao processo eleitoral brasileiro, portanto, coerente com que a Constituição [Federal] garante que cada eleitor, livremente, poderá escolher quem vai representá-lo, no próximo mandato de vereadores e prefeitos" garantiu a presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia.

Posteriormente, dois dos três envelopes lacrados com etiquetas assinadas pelas autoridades foram armazenados em uma sala-cofre do TSE, na capital federal. O terceiro envelope foi entregue ao secretário de Tecnologia da Informação do TSE, Júlio Valente, para apresentação às entidades fiscalizadoras que manifestarem interesse. **(ABr)**

ESPORTES

Projeto cria Política Estadual de Desporto

Em meio à participação vitoriosa do Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris, tramita na Assembleia Legislativa de Minas Gerais um projeto de lei que institui a Política Estadual de Desporto. A proposta visa fomentar os investimentos nas diversas categorias esportivas no Estado.

O PL nº 3.513/2022, de autoria do deputado Arnaldo Silva (União), determina a destinação de 1% da receita orçamentária do Estado aos programas de fomento ao esporte, além de incluir a manutenção das infraestruturas esportivas.

Segundo o parlamentar, o projeto que tramita na Assembleia Legislativa visa ressaltar a importância do esporte não apenas como uma atividade física, mas como pilar fundamental para o desenvolvimento social e para a saúde pública. A proposta tem o potencial de servir como modelo para outros estados e a União.

"O esporte é essencial para a integração social e a melhoria da disciplina. Ele não só promove uma vida saudável, prevenindo problemas de saúde como doenças cardiovasculares e mentais, mas também pode evitar que jovens se desviem para caminhos prejudiciais", afirmou o deputado.

Na participação dos Jogos Paralímpicos de Paris, o Brasil bateu recorde e terminou a competição entre as cinco principais delegações no quadro de medalhas. Com um total de 89 medalhas, sendo 25 de ouro, a delegação brasileira alcançou pela primeira vez o top 5.

Um dos destaques foi Gabriel Araújo, o Gabrielzinho, que conquistou três ouros nas provas de natação 50m costas, 100m costas e 200m livre. Natural de Santa Luzia, na Região Metropolitana de BH, Gabriel foi criado em Corinto, na região Central de Minas. Além de Gabriel, outros 23 atletas mineiros compuseram a equipe brasileira.

AGRONEGÓCIO

Setor no Estado vem apresentando resultados robustos e crescimento acima da média nacional nos últimos anos FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

Piscicultura tem potencial de crescer até 10% ao ano em MG

CADEIA PRODUTIVA Feppishow, feira do setor em Felixlândia, que será nos dias 13 e 14 de setembro, vai divulgar tecnologias e integrar pesquisa, extensão e também público consumidor

MICHELLE VALVERDE

A piscicultura, em Minas Gerais, vem apresentando resultados robustos e crescimento acima da média nacional nos últimos anos. O grande potencial produtivo e os investimentos em tecnologias favorecem a produção, assim como o mercado consumidor em crescimento. Para apresentar e potencializar o mercado e a cadeia produtiva do pescado, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) realiza nos dias 13 e 14 de setembro, em Felixlândia, na região Central, a Feira de Pesca e Piscicultura de Minas Gerais (Feppishow).

A Feppishow será no espaço de eventos da Paróquia Santuário Nossa Senhora da Piedade e contará com palestras, estandes de insumos, concursos de filetagem e gastronomia. Haverá também visitas guiadas ao Galpão da Piscicultura do Campo Experimental da Epamig.

A feira, que está na quarta edição, será palco também para divulgar tecnologias e integrar pesquisa, extensão, cadeia produtiva e público consumidor. Conforme o pesquisador em aquicultura da Epamig, Alisson Gonçalves Meneses, a piscicultura mineira vem se destacando e a tendência é crescimento contínuo, favorecido tanto pelo potencial produtivo como pelo aumento do consumo.

"A piscicultura em Minas tem um potencial de crescer de 6% a 10% ao ano e a região da represa de Três Marias é o maior polo de peixe de cultivo do Estado. A tendência de consumo também é de aumento com previsão de alta de 6,5% em 2024. A prospecção é de crescer também em 2025. É uma proteína de excelente qualidade", reforça.

Na região, a estimativa é que sejam produzidas cerca de 40 toneladas de tilápia ao ano. Os principais municípios produtores são Morada Nova de Minas, Três Marias e Felixlândia.

Inovações - Diante do cenário positivo, a Feppishow é importante por reunir o que há de mais novo para a produção tanto em insumos como em avanços de pesquisas e estudos voltados para a piscicultura. "A feira é uma oportunidade para os produtos conhecerem as novas tecnologias e resultados de pesquisas. Além disso, há a possibilidade de prospecção de negócios", acrescenta Meneses.

Este ano, haverá a participação de 25 expositores na Feppishow. Serão comercializados ao longo do evento diversos insumos e equipamentos voltados para a piscicultura. É esperada a participação de cerca de 2 mil pessoas incluindo piscicultores, professores e estudantes, indústrias de beneficiamento, de insumos e de maquinários, de distribuição e de comércio e instituições públicas ligadas à agropecuária.

Entre os destaques do evento estão as diversas palestras que abordarão temas relevantes como o empreendedorismo feminino e atuação do Polo do Pescado no Agronegócio Mineiro, o cadastro e a sanidade na piscicultura, oportunidade no mercado de pescados e perspectiva também do peixe ornamental no Brasil.

Visita guiada e Circuito Tilápia - Haverá ainda visitas guiadas ao Galpão da Piscicultura do Campo Experimental da Epamig. Um dos destaques do galpão é o sistema de tratamento da água, composto por um filtro físico de brita e por biofiltros. A capacidade de filtragem é de até 20 mil litros de água por hora. "Os visitantes saberão como é o projeto de recirculação de água utilizando biofiltros, tecnologia desenvolvida 100% pela Epamig", explica o pesquisador da Epamig.

Pesquisador da Epamig, Meneses aponta que sistema de tratamento de água do Campo Experimental é destaque em tecnologia FOTO: DIVULGAÇÃO / EPAMIG

Para estimular o consumo, pela primeira vez na região, será realizada uma edição do Circuito Tilápia, que já acontece na região de Furnas. No evento, chefs renomados irão utilizar a tilápia para a criação de pratos a preços acessíveis.

> **"Os produtores e visitantes saberão como é o projeto de recirculação de água utilizando biofiltros, tecnologia desenvolvida 100% pela Epamig"**
> Alisson Gonçalves Meneses

PLANTIO DE SOJA

Queima da palhada é agravante em meio à seca

São Paulo - Não bastassem a seca e o tempo quente que devem adiar o início do plantio em muitas áreas do Brasil, até a chegada das chuvas, a queima da palhada nas lavouras é um agravante para o início dos trabalhos da safra 2024/25 no maior produtor e exportador global de soja, afirmou o presidente da Aprosoja, associação que representa produtores no País, Maurício Buffon.

A palhada é formada pelos resíduos de colheitas anteriores que se acumulam na terra, formando uma espécie de camada protetora do solo, que ajuda a manter a umidade, entre outros benefícios, no caso daqueles produtores que utilizam o plantio direto, técnica amplamente disseminada no país.

Ele classificou, mais uma vez, queimadas por incêndios "criminosos" e disse que o produtor precisará de mais chuva para ter um plantio com maior segurança para a germinação da semente. "Este ano temos um agravante, a queimada nas palhadas, o que traz grande prejuízo para o produtor em termos de umidade. Quando chove 20 a 30 milímetros e tem palhada, ela mantém a umidade, quando não tem, logo fica seco", afirmou Buffon, à Reuters.

Com o tempo seco e quente, incêndios têm se propagado pelo Brasil, tendo atingido mais de 230 mil hectares de canaviais no Estado de São Paulo, segundo levantamento do setor, além de outras áreas agrícolas.

De acordo com o presidente da Aprosoja, o produtor não tem nenhum interesse de atear fogo nas lavouras, considerando o efeito negativo da queima da palhada. Segundo o dirigente, há suspeita de incêndios criminosos, que teriam começado simultaneamente, e também aqueles que começam à beira de estrada, por descuidos de motoristas que jogam bituca de cigarro. "Este ano está muito acima do normal", reiterou.

Algumas áreas do Paraná e Mato Grosso já poderiam estar começando a plantar soja nesta época, mas a falta de chuva deve atrasar os trabalhos em relação à média histórica, na avaliação de Buffon.

O presidente da Aprosoja disse que, em um ano em que as margens estão mais estreitas, por conta da queda dos preços, o produtor não vai arriscar, devendo aguardar a consolidação das chuvas. "O produtor vai esperar o retorno das chuvas para fazer um plantio com umidade", disse ele.

O presidente da Aprosoja acredita que a área plantada com soja no Brasil em 2024/25 deverá ter uma "estabilidade" em relação ao ano passado, embora boa parte das consultorias veja um pequeno aumento. "Fala-se em super safra, mas para isso, as coisas precisam andar bem. O clima, acho que vai se ajeitando em outubro, mas sem investimentos não tem como", afirmou ele. **(Reuters)**

PESSOAS

“RH é fundamental para o crescimento das PMEs”

ENTREVISTA - ALESSANDRO GARCIA

DANIELA MACIEL

Junto com Mônica Hauck, Alessandro Garcia fundou, em 2010, o maior portal de RH da América Latina, a Sólides HRTech. Sediada em Belo Horizonte, a empresa de tecnologia é líder no Brasil na gestão de pessoas de pequenas e médias empresas. A companhia oferece soluções inovadoras e metodologias exclusivas que ajudam na atração, desenvolvimento e retenção de talentos - reduzindo a taxa de rotatividade e aumentando as vantagens competitivas do negócio.

Formado em Estatística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com pós-graduações em Berkeley e Stanford - duas das mais prestigiadas universidades dos Estados Unidos -, ele é o lado analítico/planejador da Sólides.

Em 2022, a plataforma recebeu o maior aporte já feito em uma HR Tech na América Latina, R$ 530 milhões - liderado pelo fundo Warburg Pincus, e expandiu, no mesmo ano, seu negócio com a compra do Tangerino, solução completa para automação de processos de Departamento Pessoal.

E, neste ano, adquiriu a Folha de Pagamento Digital, se consolidando como a *one stop shop* das PMEs. Atualmente, contabiliza mais de 30 mil clientes, totalizando mais de oito milhões de vidas impactadas pela plataforma.

Nessa entrevista exclusiva, Alessandro Garcia fala sobre as mudanças no RH nas últimas décadas, atração e retenção de mão de obra, estratégia e claro, sobre o futuro da Sólides.

Vocês começaram em 2010 e, naquela época, se falava no RH 2.0, estratégico, se descolando das funções operacionais e ficando mais perto do *board*, cuidando e entendendo o negócio. De lá pra cá, muita coisa aconteceu, inclusive uma pandemia, que acelerou a transformação digital da vida e dos negócios de modo geral. Nesse tempo, os departamentos de recursos humanos mudaram de nome várias vezes. Fazendo uma provocação: nós chegamos àquele futuro prometido ou o futuro é sempre outro?

Eu acho que a gente chegou, mas o futuro ainda está mais para frente. Realmente, a gente mudou muita coisa. Como você falou, o RH mudou de nome, mudou de mãos também, porque ele já foi do contador, do psicólogo, do administrador, do advogado. Aprendemos muito desde 2011. O trabalho que a gente se propôs a fazer foi muito de conduzir o profissional de RH para transformar a empresa onde ele estava através das pessoas. Então, a parte de educação sempre foi muito forte desde lá atrás. O compartilhamento de conteúdo, cursos, usando tecnologia para entregar isso.

Você pode dar alguns exemplos?

Sempre entendemos que as práticas de RH não são o fim em si mesmas. O profissional não tem que fazer festa de aniversário por festa de aniversário. Ele tem que fazer festa de aniversário com o objetivo de engajar as pessoas, de tornar o ambiente agradável e fértil para crescer e produzir. E, com isso, ele consegue impulsionar a empresa e as pessoas. Esse é o ciclo que a gente sempre acreditou. Lá atrás a gente fazia pesquisa, perguntávamos qual era a principal dor do RH. Dois em cada três falavam que não eram valorizados. E isso acontecia muito porque o profissional não sabia qual era o papel dele. Hoje isso já não é o principal problema. Ele já consegue interagir e gerar valor dentro da empresa de uma forma muito positiva. Hoje está sentado à mesa com a diretoria conversando coisas relevantes em relação à direção da companhia. Agora, no futuro, eu acho que o RH vai ter um papel ainda mais importante em relação ao desenvolvimento de pessoas. Teremos que aprender coisas o tempo inteiro para manter a nossa produtividade e performance, evoluindo à medida que a tecnologia avança. O desafio do RH é trazer as pessoas para dentro desse movimento e capacitá-las a usar essas ferramentas, porque vai ser crucial para a gente conseguir se manter atualizado.

Então, podemos ter esperança de que o “humano” vai continuar fazendo, realmente, a diferença? É do ponto de vista da estratégia que a máquina não vai conseguir nos substituir? Ela vai nos subsidiar, mas não vai fazer sozinha, certo?

Sim. Dá medo na hora que a gente ouve a expressão “inteligência artificial”, mas acho que as revoluções acontecem, mas a gente consegue sempre sobressair. Na Revolução Industrial, o que as pessoas tinham de mais valioso era a força de trabalho. E elas foram substituídas ali. Mas logo vimos que somos mais inteligentes do que as máquinas. De novo vamos achar a nossa nova qualidade que a máquina não consegue substituir. A princípio, eu penso sobre relação humana. Isso a máquina não consegue trazer e vai ser desse valor que vamos conseguir extrair todo o potencial para entregar o que as outras ferramentas não vão conseguir. Acho que sempre seremos assombrados por uma revolução industrial e seguiremos em frente.

FOTO: DIVULGAÇÃO / SÓLIDES

> **“Dá medo na hora que a gente ouve a expressão ‘inteligência artificial’, mas acho que as revoluções acontecem, mas a gente consegue sempre sobressair. Na Revolução Industrial, o que as pessoas tinham de mais valioso era a força de trabalho. E elas foram substituídas ali. Mas logo vimos que somos mais inteligentes do que as máquinas. De novo vamos achar a nossa nova qualidade que a máquina não consegue substituir”**
> Alessandro Garcia

Durante a pandemia a transformação digital ganhou força e balançou as estruturas com as quais estávamos acostumados. Se os colaboradores não tinham experiência com aquele mundo novo que surgiu em 2020, o profissional de RH tampouco. E ele tinha que cuidar de si, da família, dos colaboradores e treinar os líderes. Era muita coisa ao mesmo tempo.

Esse desafio nos colocou diante de cenários que ninguém imaginava. Tivemos que aprender tudo muito rápido. Óbvio que isso teve um custo mental para todo mundo. Mas a coisa se estabilizou numa operação razoavelmente normal em curto espaço de tempo. A gestão de pessoas não só com o RH. Acreditamos que ela está na mão dos gerentes também, dos supervisores. Eles fazem a gestão no dia a dia.

E isso aconteceu também dentro da Sólides enquanto provedora de soluções?

As empresas de tecnologia que forneciam, principalmente, ferramentas de intercomunicação de *chat*, de reunião *on-line*, explodiram nesse momento. Nós crescemos de uma forma mais contínua e perene. E existe um reflexo disso até hoje. Desde o início, tínhamos a visão de sermos uma plataforma completa. E, sim, aceleramos muito em relação tanto à densidade de produtos quanto à amplitude nesse período. Conseguimos ir para áreas que não imaginávamos, como benefícios e produtos adjacentes. Começamos a ofertar para o RH uma jornada completa. Conseguimos acelerar e até enxergar outros problemas para a gente resolver, para tornar a vida profissional de RH mais fácil.

A possibilidade de ter tudo isso na palma da mão do gestor, em um aplicativo, especialmente do pequeno e do médio, faz muita diferença porque essas empresas não têm *back office* forte o suficiente para dar conta do tanto de obrigação que uma empresa tem no Brasil?

Exatamente. Uma coisa que a gente sempre ouviu do RH é que ele não tinha os recursos humanos suficientes para fazer tudo o que precisava. Os empresários não costumam investir no RH porque não existem recursos. É compreensível. Mas eu acho que via ferramenta tecnológica, ele vai conseguir integrar as coisas. E, assim, ter mais capacidade para focar no que realmente vai mexer no ponteiro da empresa, ao invés de ficar preenchendo papelada. Integrado, ele não perde nem a informação e nem a jornada. Isso tem levado resultado para os nossos clientes. O Brasil é um país de pequenas e médias empresas. Eu acho que estamos ajudando também a movimentar a economia.

Você brincou com recursos humanos sem recursos humanos, e eu vou aproveitar para perguntar sobre os seus recursos humanos nesse cenário global de escassez de mão de obra. Vocês consomem o Portal de Vagas (ferramenta disponível no portal da Sólides) para achar as suas pessoas alinhadas com o que vocês acreditam ou é uma dificuldade para o Alessandro Garcia também?

A gente usa todas as ferramentas. Existe um déficit gigante de pessoas de tecnologia no Brasil como um todo. Mas como a gente vive e respira isso o tempo inteiro, acho que temos menos dores nessa área do que outras empresas.

Pensando na competição por talentos, o Brasil sempre exportou mão de obra, mas com a popularização do trabalho remoto, isso ficou ainda mais evidente porque as pessoas não precisam mais se mudar para trabalhar em uma empresa fora do País. Isso é cruel com as empresas, especialmente para as menores, porque como competir com esse empregador que paga com uma moeda mais forte sem ter que sair do aconchego de casa?

Eu acho que é até normal e natural essa dificuldade de contratação, essa competitividade no mercado. Na verdade, acho que até se acontecesse mais, melhor seria para a economia, como um todo. A pessoa recebe em dólar, mas acho que a maioria do recurso é gasto aqui. Para a pequena empresa lidar com esse desafio, ela tem que entender o que tem que implementar de benefício para se tornar atrativa. Tem que evoluir o seu nível de gestão de pessoas para conseguir oferecer ambientes bons e competitivos.

Nos dois últimos anos mais que dobraram o número de clientes. Claro que são vários fatores que explicam, como o lançamento de produtos e o investimento Warburg Pincus. Mas só dinheiro não explica. Como Alessandro Garcia explica o crescimento da Sólides?

Acho que é muita energia e foco. Você tem que colocar o alvo na frente, despender energia e se cercar de gente boa. Está aí o nosso time. E, claro, alguma sorte no meio do caminho. Realmente crescemos bem mais do que o mercado. Até no mercado de tecnologia, os números que a gente tem são muito bons. E não só os indicadores de crescimento, mas de saúde do negócio como um todo.

CAPITALISMO CONSCIENTE

JÚNIA CARVALHO
Jornalista, escritora e redatora organizacional

A lição das árvores

Quando a gente pensa num senhor de 86 anos, dificilmente nos vem à cabeça a ideia de um herói. Mas Francis Hallé, renomado biólogo, botânico e professor emérito da Universidade de Montpellier, na França, assim como vários outros ambientalistas conhecidos, é um Superman. Ele é o paladino das árvores do planeta.

Nos anos 1990, Hallé subiu num balão de ar quente e sobrevoou florestas tropicais para compreender que existem milhares de comabinações possíveis para as características de cada espécie de árvore - ramos, flores, galhos. A expedição, chamada de *Rodeau des Cimes*, teve como objetivo explorar o dossel das florestas, uma aventura que resultou na transformação profunda do nosso conhecimento sobre as plantas em sua forma arbórea.

No vasto reino da flora, as árvores são seguramente um dos seres vivos mais proeminentes para o equilíbrio da vida na Terra. E podemos aprender muito com elas. Engenhosas, grandiosas, autônomas e incrivelmente hábeis para ocupar seu espaço e resistir ao controle do ser humano, quando em seu *habitat* as árvores não incomodam ninguém e só querem viver em paz, algumas por tempo indefinido.

> *"O que as árvores nos ensinam no quesito autodefesa é que a melhor estratégia para enfrentar adversidades é o esforço coletivo para criar e implantar soluções conjuntas, colaborativas e pacíficas"*

No livro "A vida das árvores", Hallé cita o trabalho do cientista Wouter Van Hoven. Em 1990, este chamou a atenção para o fato de que as árvores se comunicam entre si, a partir da observação das *Acaccia caffra* ao redor de Pretória, na África do Sul. Ali grandes gazelas, os kudus, se alimentam de suas folhas. Depois de pouco tempo, os kudus vão embora, mesmo que ainda tenham fome. Ao comparar as folhas antes e depois da visita, Van Hoven descobriu que elas se tornam tóxicas após as primeiras mordidas. E o que ocorre a seguir é ainda mais impressionante.

Ao deixar a árvore e ir em busca de outra, os kudus andam contra o vento. A surpresa é que todas as acácias que estão do outro lado, a favor do vento, tornam-se tóxicas também. Hallé explica: "A primeira acácia a ser comida enviou uma mensagem às outras que pode ser traduzida assim: cuidado, amigas, há um kudu por perto; se não quiserem ter algumas folhas arrancadas, precisam se tornar tóxicas agora." O que o vento leva é a molécula etileno, uma substância simples que compõe os hormônios vegetais. É ela que dá o comando para a toxicidade.

Esse tipo de comunicação altruísta, absolutamente natural e pacífica, pode ser um rico aprendizado para nossas lideranças públicas e privadas. O que as árvores nos ensinam no quesito autodefesa é que a melhor estratégia para enfrentar adversidades é o esforço coletivo para criar e implantar soluções conjuntas, colaborativas e pacíficas. Melhores professoras não existem! %

Iveco fará investimento de R$ 6 bilhões este ano

% EXPANSÃO Expectativa do grupo, que destinará o recurso para a compra de componentes, é fechar 2024 com crescimento de 100% na produção

JULIANA SODRÉ

O Iveco Group, que abrange as empresas Iveco, Iveco Bus, Heuliez, Iveco Capital, FPT, IDV, Astra e Magirus, organizou um encontro com seus fornecedores para anunciar o investimento de R$ 6 bilhões na compra de componentes este ano. A expectativa do grupo é fechar 2024 com a produção de veículos pesados maior que o dobro na comparação com o ano passado.

Conforme detalhou o diretor de compras para a América Latina do Iveco Group, George Ferreira, as transações serão realizadas tanto com fornecedores brasileiros e argentinos quanto europeus e asiáticos. A prioridade é o aumento de fornecedores locais.

"O investimento vem sendo feito de maneira substancial pela nossa organização para aumentar o nível de conteúdo local. Hoje, mais de 70% dos nossos produtos estão sendo comprados com fornecedores regionais na América Latina, a maioria no Brasil", afirmou Ferreira.

Na principal planta da organização na América Latina, sediada em Sete Lagoas, na região Central de Minas Gerais, mais de 25% dos produtos são comprados de fornecedores localizados no Estado e a tendência é aumentar esta proporção.

> **"Hoje, mais de 70% dos nossos produtos estão sendo comprados com fornecedores regionais na América Latina, a maioria no Brasil"**
> George Ferreira

"São vários fornecedores que nos auxiliam e aumentam nosso conteúdo regional para produção visando dar flexibilidade às nossas plantas produtivas de modo a abastecer especialmente os nossos clientes", explicou o diretor de compras do Iveco Group.

De acordo com George Ferreira o processo de nacionalização busca também uma maior "mineirização". Para isso, foram realizadas viagens internacionais com o objetivo de atrair fornecedores para as cidades onde o grupo possui unidades produtivas.

"Fizemos missões na Itália, na Índia e na Ásia para atração de *players* que temos no mercado global de fornecimento para trazê-los para próximo de nossas plantas, aumentando ainda mais o conteúdo regional", informou.

Geração de emprego - O bom momento econômico e os resultados positivos regionais vão impactar positivamente a cidade de Sete Lagoas, garante o diretor do Iveco Group. Segundo George Ferreira, a expectativa é que o fornecimento de produtos regionais cresça em 5% só na planta mineira em 2025.

"Nosso objetivo é ampliar essa participação de produtos que temos voltados especificamente para componentes de motor, componentes de acabamentos interno e até mesmo estudos que estamos fazendo para produção de itens como os estampados metálicos", comentou.

Além disso, para dar sustentação ao crescimento esperado no final do ano, a empresa anunciou a contratação de 145 profissionais na planta de Sete Lagoas. "São empregos para Minas Gerais que se desdobram em todos os nossos fornecedores, como montadoras que somos. Não apenas em Minas, mas em fornecedores localizados no Brasil e também na Argentina", completou. %

Ampliar presença no mercado é meta

O investimento anunciado para este ano é 5% maior em valor de compras em comparação com o ano passado e a projeção é de um volume ainda maior para o próximo ano, segundo o diretor de compras para a América Latina do Iveco Group, George Ferreira.

Ele cita o recém-ajuste das contas públicas argentinas que promove um ambiente "auspicioso" e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 3% no Brasil, como cenários favoráveis para esse crescimento.

Entretanto, o diretor ponderou: "O governo brasileiro sinalizou uma preocupação específica quanto à inflação que pode levar a algum tipo de ajuste dentro da organização, mas estamos prevendo um crescimento entre 10% a 15% para o ano de 2025".

Os esforços são iniciativas para que o grupo alcance os 10% almejados de participação no mercado de caminhões no Brasil. **(JS)** %

Na principal planta da organização na América Latina, sediada em Sete Lagoas, na região Central de Minas Gerais, mais de 25% dos produtos são comprados de fornecedores localizados no Estado e a tendência é aumentar esta proporção FOTO: DIVULGAÇÃO / IVECO GROUP

% RECONHECIMENTO

Julio Damião é "Administrador do Ano"

O Conselho Regional de Administração (CRA-MG) anunciou a escolha do profissional de finanças e presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-MG), Julio Damião Soares, como "Administrador do Ano de 2024".

A escolha de Damião foi uma indicação do Conselheiro e Diretor Administrativo e Financeiro do CRA-MG, Joubert Roberto Ferreira Fidelis. A premiação reconhece a trajetória e as contribuições de profissionais, entidades e organizações da área para o desenvolvimento da administração, das organizações e da sociedade como um todo.

O executivo é formado em Administração de Empresas com pós-graduações em finanças pela Fundação Dom Cabral (FDC) e mestrado em Estratégia e Inovação. Profissional possui mais de 15 anos de experiência na área financeira de grandes empresas multinacionais, indústria da área médica e de serviços. Atua em vários conselhos de administração e é presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef-MG).

Autor do livro sobre finanças – "Tecla SAP" - conta com mais de 23 mil seguidores no Linkedin (TOP Management Voice). Atualmente é CFO Global da PTC Group com operações no Brasil, México, EUA, Marrocos, Espanha e Portugal.

Feliz pela homenagem, Damião destacou a importância do trabalho em equipe e agradeceu a todos que o acompanham em sua jornada profissional. "Ninguém ganha um prêmio desses sozinho. Dedico essa conquista a todos que me ajudaram a construir essa trajetória", afirmou o executivo.

Ele também mencionou algumas de suas iniciativas, como o livro "Tecla SAP" e os grupos de discussão "Best in Class", como fatores que contribuíram para seu sucesso. "A ponte para o futuro é a entrega de valor", disse Damião, enfatizando a importância de estar conectado com as pessoas certas e de buscar a excelência em tudo o que faz. Agradeço ao amigo Joubert Fidelis pela indicação e pelo CRA-MG por ter entendido que estamos gerando valor, pela confiança da premiação", finalizou Damião.

A cerimônia de entrega do prêmio será realizada no dia 13 de setembro, em noite festiva no Automóvel Clube de Minas Gerais. %

Smart Fit deve chegar a 55 academias em Minas

BEM-ESTAR & SAÚDE **Rede foi pioneira no modelo *high value low price* na América Latina, onde soma 1,5 mil operações, distribuídas por 16 países**

DIONE AS

Diante do desfecho de um extenso período de reestruturação financeira, sobretudo nos últimos três anos, em decorrência da pandemia, as maiores redes de academia não chegam à centena de unidades, muitas até sucumbiram. Entretanto, não é este o cenário vivido pela Smart Fit, que tem atraído investimentos e apostado em inovação, tecnologia e expansão.

Prova desse cenário favorável é que a gigante, que está completando 15 anos no mercado *fitness*, está prestes a encerrar 2024 com 55 academias em funcionamento em Minas Gerais. Até o fim do ano, a rede prevê mais quatro inaugurações para o Estado.

O Shopping Cidade, no centro de Belo Horizonte, é o primeiro a receber a expansão neste segundo semestre de 2024, com uma unidade já prevista para funcionamento a partir de outubro, segundo o *mall*.

Somada a ela, outras três academias devem iniciar as atividades até dezembro, revela o executivo responsável pelo setor de Expansão da Smart Fit, Itamar Hercolano Junior.

Das demais operações previstas, as aberturas devem acontecer nas seguintes localidades:

- anexa às instalações do Supernosso da rua Artur de Sá, 305, no bairro Cidade Nova, na região Nordeste de Belo Horizonte;
- no bairro Santa Helena, na região do Barreiro, também na Capital, com a unidade em construção na avenida Waldyr Soeiro Emrich, 5.210;
- e na cidade de Poços de Caldas, no Sul de Minas, na avenida João Pinheiro, 665, Centro.

A rede foi pioneira no modelo *high value low price* na América Latina, onde já soma 1,5 mil academias abertas, distribuídas por 16 países. "Temos algo em torno de 45% dessas academias dentro do Brasil", afirma o executivo.

"Temos um corte populacional para abertura de academias e, em cima desse corte, analisamos a densidade e a renda. Porém, hoje, no Brasil, posso dizer que existem algumas cidades que ainda não têm a presença da Smart Fit, justamente por conta desses três pontos: corte populacional, renda e adensamento", detalha Itamar Junior.

Em números, de todo o volume nacional de operações da rede Smart Fit, Minas Gerais possui atualmente 51 unidades FOTO: DIVULGAÇÃO / SMART FIT

A realidade *fitness* vai ficando mais atrativa para pessoas em outras regiões mais afastadas de grandes centros como Belo Horizonte FOTO: DIVULGAÇÃO / SMART FIT

Potencial para novas lojas em Minas - Em números, de todo o volume nacional de operações da rede, Minas Gerais possui atualmente 51 unidades, sendo 23 delas em Belo Horizonte e as demais pelo interior do Estado. Questionado se Minas tem representatividade para os negócios da marca no País, o executivo considera que a presença da marca no Estado ainda é "acanhada".

"É pequena ainda a atuação da rede em Minas. A gente é mais forte no Centro-Oeste do País, no Sudeste e no Nordeste. Te explico: se pegarmos, por exemplo, a cidade de Fortaleza, a rede já conta com mais de 25 academias. Se falarmos de Belo Horizonte, em si, são 23 unidades. Mas, comparando em termos de renda e de PIB, Belo Horizonte é um pouquinho mais forte do que Fortaleza nesse sentido", analisa.

> **"Algumas cidades que ainda não têm a presença da Smart Fit são por três pontos: corte populacional, renda e adensamento"**
>
> Itamar Hercolano Junior

Após a comparação, o empresário destaca que há grande interesse da marca em potencializar a expansão em terras mineiras, porém, esse passo pode ser maior pelo interior do Estado.

"É difícil você encontrar imóvel adequado para ter uma Smart Fit dentro dos parâmetros que a gente propõe dentro de Belo Horizonte, ainda mais com o tamanho do estacionamento e a integração necessários. Porém, a gente chegou no Horto (região Leste) e em Venda Nova nos últimos dois ou três anos, e várias cidades do interior", avisa.

Interior ganhou 11 academias - A expansão da rede também se dá pelo interior do Estado. Prova disso é que a empresa abriu, somente nos primeiros seis meses de 2024, 11 unidades em vários municípios mineiros, reforçando o conceito de interiorização da marca. "Minas é um mar de oportunidades para a Smart Fit. Posso dizer que o Estado tem sido mais pujante em comparação a outras épocas da companhia", declara.

As inaugurações ocorreram nas seguintes cidades e regiões:

- Caratinga, Coronel Fabriciano e Governador Valadares, no Rio Doce;
- João Monlevade, na região Central;
- Manhuaçu, na Zona da Mata;
- Teófilo Otoni, no Vale do Jequitinhonha - Mucuri;
- Uberaba, no Triângulo Mineiro;
- e quatro novas unidades em Ipatinga.

O executivo de Expansão avalia que a continuidade de um crescimento para o interior tem sido uma estratégia de fomento para a empresa, tendo em vista que vem baixando ao longo do tempo a tarja de atuação em observação ao fator populacional, extrato e adensamento, justamente porque a realidade *fitness* vai ficando mais atrativa para pessoas em outras regiões mais afastadas de grandes centros como Belo Horizonte.

"A gente tem olhado bem para o interior de Minas, em cidades com um potencial populacional alto e com renda boa, como no caso de cidades que têm boa renda devido ao agronegócio e do cultivo do café", elenca Junior. "Sabemos que precisamos de um processo todo de interiorização e estamos olhando mais para Minas de fato", garante o porta-voz da Smart Fit.

FINANÇAS

Mercado de apostas pode gerar alta na inadimplência

Os avanços no processo de regulamentação de casas de apostas *on-line*, também conhecidas como "*bets*", já renderam mais de 100 pedidos de autorização de funcionamento de empresas de jogos e apostas virtuais ao Ministério da Fazenda, para o início de operações a partir de 2025.

De acordo com especialistas da Recovery, empresa do Grupo Itaú e líder na compra e gestão de créditos inadimplentes no Brasil, o crescimento acelerado desse segmento no País traz preocupações em relação à saúde financeira dos brasileiros e possibilidade de aumento de inadimplência em cartão de crédito.

Uma pesquisa do banco Itaú estima que brasileiros e brasileiras perderam quase R$ 24 bilhões em jogos e apostas *on-line* em um ano, fator este que pode aumentar o índice de endividamento das famílias brasileiras, que segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), já atingiu 78,8% em maio, sendo o terceiro mês seguido de crescimento.

"As *bets* oferecem uma forma de entretenimento, associada à promessa de ganhos financeiros rápidos. No entanto, é muito importante entender que essas plataformas não devem ser vistas como uma fonte de investimento ou renda extra, pois fazer apostas carrega um risco altíssimo de perda de dinheiro. Pode acontecer de os apostadores se deixarem levar pela emoção de uma possível vitória, mas vale sempre lembrar que, para cada grande vencedor, há milhares de pessoas que perdem quantias significativas. Essa realidade pode levar os brasileiros ao endividamento, especialmente quando as apostas começam a ser feitas de forma compulsiva. Além disso, estamos mensurando o impacto dessas apostas no bolso do cliente, o que evidencia ainda mais a necessidade de conscientização sobre os riscos financeiros envolvidos", alerta o diretor da Recovery, Bruno Russo Franco.

Por ser um assunto recente, o impacto das apostas *on-line* ainda será percebido no mercado de cessão de dívidas em atraso - área em que a Recovery atua, porém, como o bolso dos brasileiros está apertado, o dinheiro gasto dessa forma pode fazer falta a médio prazo. "As plataformas de apostas costumam aceitar cartões de crédito ou Pix como meio de pagamento e existe a possibilidade de que mercado de apostas influencie a inadimplência no país a partir do ano que vem", relata o especialista.

As *bets* devem ser vistas como uma forma de entretenimento e não de investimento, avalia Bruno Russo Franco FOTO: DIVULGAÇÃO / RECOVERY

Para evitar que essa forma de entretenimento comprometa a saúde financeira das famílias brasileiras, é importante refletir sobre as prioridades e os impactos a longo prazo das decisões que são tomadas pelos consumidores. Deixar de pagar dívidas para usar o dinheiro em apostas até pode parecer uma solução rápida ou uma forma de buscar alívio imediato, mas esse caminho pode não trazer os resultados esperados. Com isso, as dívidas não resolvidas tendem a se acumular e gerar ainda mais problemas, como juros e restrições de crédito, enquanto os jogos de apostas, sendo imprevisíveis, podem agravar a situação financeira.

Por fim, o especialista reforça que aplicar dinheiro em investimentos seguros, de acordo com o perfil de cada consumidor, ainda é a melhor estratégia para garantir estabilidade e segurança financeira. "Aqueles que entram nas plataformas de apostas com o objetivo de ganhar dinheiro correm um risco real de perder mais do que suas finanças podem suportar. Acima de tudo, a organização financeira é a chave para conseguir manter a saúde financeira em dia. Reorganizar as finanças, quitar as dívidas e aplicar o dinheiro em investimentos seguros, que estejam de acordo com o perfil de cada investidor, ainda é o caminho mais indicado para garantir estabilidade financeira no presente e no futuro", conclui Bruno Russo Franco.

CONJUNTURA

Com alta de 5,89%, RMBH tem a maior inflação do Brasil

IPCA Índice acumulado nos últimos 12 meses superou todas as demais áreas pesquisadas pelo IBGE; em agosto, resultado desacelerou na Grande BH

JULIANA SODRÉ

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou alta de 5,89% na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), no acumulado dos últimos 12 meses. Este é, mais uma vez, o maior resultado de inflação entre as 16 áreas pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em contrapartida, no mês de agosto, o índice desacelerou na RMBH. Em agosto, a inflação subiu 0,13%, enquanto em julho, a alta havia sido de 0,26%. Apesar da desaceleração, a Região Metropolitana de Belo Horizonte ainda não registrou decréscimo de inflação este ano.

Já no Brasil, pela primeira vez neste período, houve registro de taxa negativa desde junho de 2023, quando o índice registrou queda de 0,08%. O IPCA nacional de agosto foi de queda de 0,02%, após alta de 0,38% no mês anterior.

Os gastos com artigos de residência e transporte têm encarecido o custo de vida na Capital e entorno FOTO: REPRODUÇÃO ADOBESTOCK

O resultado regional, de acordo com economista-chefe do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Izak Carlos da Silva, mostra que a RMBH é a região analisada com maior nível de inflação e também a maior em nível de preços, quando considerado os 12 meses.

Conforme o especialista, na Capital e entorno, os preços são puxados pelo que o IPCA-15 já havia antecipado: artigos de residência (0,63%) e transporte (0,48%), que têm encarecido o custo de vida na região.

No entanto, Silva cita uma leve deflação no grupo de alimentação e bebidas (-0,12%), muito associado aos tubérculos (-19,5%), também no grupo de habitação (-0,42%) em função da sazonalidade dos reajustes em aluguéis de modo geral.

"Estamos bem pior do que o Brasil em termos de inflação. Isso se deve ao grupo de transporte e ao grupo de artigos de residência. O primeiro associado ao custo dos combustíveis de um modo geral, e o outro associado à inflação de serviços que são subjacentes, mais difíceis de desinflacionar, e associados ao emprego e renda que estão fortalecidos", diz.

De janeiro a agosto o índice na RMBH teve alta de 4,04%, enquanto que no País a taxa foi de 2,85%.

Bandeira verde - O resultado nacional, de acordo com o gerente da Pesquisa do IBGE, André Almeida, foi influenciado pela queda em habitação (-0,51%), após redução nos preços da energia elétrica residencial (-2,77%), e alimentação e bebidas (-0,44%), com a segunda queda consecutiva da alimentação no domicílio (-0,73%).

Ele destaca ainda a mudança de bandeira tarifária da energia como fator principal para explicar o resultado.

"A principal influência veio da energia elétrica residencial, com o retorno à bandeira tarifária verde em agosto, onde não há cobrança adicional nas contas de luz, após a mudança para a bandeira amarela em julho", pontua.

Ao analisar o IPCA Brasil, Izak Carlos da Silva, do BDMG, avalia que foi uma inflação (-0,02%) esperada, trazendo o que é chamado de "estabilidade relativa". Segundo ele, os índices foram puxados por itens que se destacaram para cima e para baixo, gerando uma compensação.

"Foi um resultado positivo em termos de estabilização da inflação. É um resultado que traz para o País uma variação acumulada no ano de 2,85% e nos 12 meses de 4,24%", observa. Ele diz que são variações que indicam a convergência da inflação para a meta do Banco Central, que é de 3% ao ano, podendo oscilar de 1,5% a 4,5%.

> **"Estamos bem pior do que o Brasil em termos de inflação. Isso se deve ao grupo de transporte e ao grupo de artigos de residência. O primeiro associado ao custo dos combustíveis, e o outro à inflação de serviços"**
> Izak Carlos da Silva

Redução dos custos de energia foi determinante para deflação no País

Rio de Janeiro – Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE no País, dois tiveram queda de preços em agosto, puxando o resultado geral para baixo. Foram os casos de habitação (-0,51%) e alimentação e bebidas (-0,44%). Os dois grupos contribuíram com -0,08 ponto percentual e -0,09 ponto percentual, respectivamente.

Em habitação, o resultado foi influenciado, principalmente, pela energia elétrica residencial. O subitem passou de alta de 1,93% em julho para queda de 2,77% em agosto.

O principal fator que explica a deflação da energia é o retorno da bandeira verde, sem cobrança adicional nas contas de luz. Em agosto, também houve reduções de tarifas devido a reajustes em parte das áreas pesquisadas pelo IBGE.

Individualmente, a energia elétrica exerceu o principal impacto para a deflação do IPCA no mês passado (-0,11 ponto percentual). Em setembro, porém, a conta de luz tende a ficar mais cara com a aplicação da bandeira vermelha patamar 1. A medida representa acréscimo nos preços para o consumidor.

Em setembro, a conta de luz tende a ficar mais cara com a aplicação da bandeira vermelha patamar 1 FOTO: REPRODUÇÃO / ADOBESTOCK

A alimentação no domicílio, que integra o grupo alimentação e bebidas, apresentou o segundo recuo consecutivo (-0,73%). A queda desse subgrupo havia sido mais intensa em julho (-1,51%).

Em agosto, o IBGE encontrou baixas em alimentos como batata inglesa (-19,04%), tomate (-16,89%) e cebola (-16,85%). Do lado das altas, destacam-se mamão (17,58%), banana-prata (11,37%) e café moído (3,7%).

O gerente da pesquisa do IPCA, André Almeida, disse que o clima mais ameno da metade do ano costuma contribuir para a produção de alimentos no geral. A maior oferta de mercadorias teria ajudado a baixar os preços em agosto. O Brasil, contudo, passou a registrar uma série de queimadas nas últimas semanas.

O fogo e a estiagem em diferentes regiões do País são fatores que preocupam analistas. Segundo eles, a crise climática pode pressionar parte dos alimentos nos próximos meses. "Secas e queimadas podem influenciar os preços dos alimentos, mas temos de aguardar para ver como isso vai se comportar para o consumidor final", afirmou Almeida.

Outro componente que ajudou a conter o IPCA em agosto foi o grupo dos transportes. Os preços do segmento saíram de alta de 1,82% em julho para estabilidade no mês passado (0%).

Dentre dos transportes, o gás veicular (4,1%), a gasolina (0,67%) e o óleo diesel (0,37%) apresentaram aumentos. Por outro lado, o etanol (-0,18%) e as passagens aéreas (-4,93%) registraram quedas, puxando o grupo para baixo.

"Apesar de o IPCA ter ficado abaixo do esperado, a inflação deve voltar a dar as caras já a partir de setembro", diz a economista Claudia Moreno, do C6 Bank. Ela afirma que a bandeira vermelha deve pressionar a conta de luz neste mês.

Segundo Claudia Moreno, outros fatores que ajudaram a segurar os preços, como a queda das cotações de commodities e a consequente desaceleração dos alimentos, ficaram para trás.

A consultoria LCA prevê alta de 0,51% para o IPCA em setembro. A estimativa leva em conta pressões da energia elétrica, do cigarro e de alimentos mais caros com a estiagem. **(Folhapress / Leonardo Vieceli)**

Preços de produtos alimentícios caem e puxam INPC para baixo em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), também calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve queda de 0,14% em agosto. O resultado ficou 0,40 ponto percentual (p.p.) abaixo do observado em julho (0,26%). No ano, o INPC acumula alta de 2,80% e, nos últimos 12 meses, de 3,71%, abaixo dos 4,06% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2023, a taxa foi de 0,20%.

Os produtos alimentícios caíram 0,63% em agosto, segundo recuo consecutivo, após queda de 0,95% em julho. Por sua vez, a variação dos não alimentícios desacelerou de 0,65% em julho para 0,02% em agosto.

Quanto aos índices regionais, Vitória registrou a maior alta (0,13%), por conta da taxa de água e esgoto (4,04%). Já a menor variação foi observada em São Luís (-0,58%), por conta dos recuos dos preços do tomate (-23,78%) e da energia elétrica residencial (-4,50%).

Belo Horizonte apresentou estabilidade (0,03%), acumulando alta de 4,31% de janeiro a agosto e de 5,95% nos últimos 12 meses.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de julho a 29 de agosto de 2024 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de junho a 29 de julho de 2024. Calculado desde 1979, o indicador se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília. **(Com informações do IBGE)**

LEGISLAÇÃO

Projeto que amplia o teto dos MEIs aguarda votação

TRIBUTAÇÃO Relator do PLP 108/21 na Câmara, deputado Darci de Matos, afirma que o governo faz restrição à mudança no enquadramento de empreendedores

Brasília - Números de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, naquele ano, o Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais (MEIs). Uma categoria que enquadra empreendedores que empregam, no máximo, um funcionário, e podem atingir uma renda anual de R$ 81 mil. Regras que precisam ser mudadas, segundo o relator do PLP 108/21, deputado Darci de Matos (PSC-SC). O parlamentar diz que o projeto já está pronto para ser votado, mas encontra dificuldades de tramitação.

"O governo atual tem restrição por que eles entendem, o que para mim é um entendimento errado, que aumentar o teto do MEI e das microempresas traria um impacto negativo no caixa do governo. Isso não é verdade, pois quando você amplia a base, se você ampliar teto, milhões de MEIs e microempresas vão produzir mais, gerar mais empregos e arrecadar mais para o governo. É o contrário do que eles pensam." argumenta o deputado.

Darci de Matos avalia que a ampliação no teto dos MEIs vai gerar mais empregos e arrecadação para o governo FOTO: MÁRIO AGRA / CÂMARA DOS DEPUTADOS

O PLP 108/2021 teve origem no Senado e tratava apenas dos MEIs, mas segundo o relator, foi alterado na Câmara para beneficiar também as empresas de pequeno porte. O ponto central trazido no texto é a ampliação do teto de remuneração. A proposta é da seguinte alteração de arrecadação por ano:

- MEI - de R$ 81.000 para R$ 144 mil;
- microempresa - de R$ 360 mil para R$ 869 mil;
- empresa de pequeno porte - de R$ 4,8 milhões para R$ 8,7 milhões.

O vice-presidente jurídico da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Anderson Trautman, lembra que é uma luta antiga da categoria. "É um limite que já foi estabelecido há algum tempo, não é corrigido há vários anos e, com isso, com a inflação, ao longo do tempo vai reduzindo o contingente de empresas que podem aderir ao regime. Mesmo aquelas que já estão no regime mas alcançam o patamar do teto", defende o gestor. Ele ainda ressalta a importância de se fortalecer o Simples, dada a complexidade do sistema tributário brasileiro.

> **"É um limite que não é corrigido há vários anos e, com a inflação, vai reduzindo o contingente de empresas que pode aderir ao regime"**
> Anderson Trautman

Retomada pós-eleições - Com as votações no Congresso em ritmo lento em função das eleições municipais, essa pauta deve ficar para novembro, acredita o deputado Darci de Matos.

"Passando as eleições, nós vamos retomar esse tema porque não há como falar de economia forte se você não falar em pequenos negócios. Então, é fundamental que a gente aprove esse projeto. Não vamos abrir mão disso", afirma o deputado.

Os pequenos negócios e os MEIs são responsáveis por 70% dos empregos formais e informais existentes no País. Além disso, 90% dos CNPJs brasileiros vêm dos pequenos empreeendedores e são eles que geram 30% do nosso Produto Interno Bruto (PIB).

Só em 2023, as micro e pequenas empresas abriram mais de 1,1 milhão de postos de trabalho no Brasil, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Número que representa 80% das vagas com carteira assinada que foram criadas ao longo do ano passado. **(Brasil 61)**

JUSTIÇA

Ministro do STF determina medidas contra incêndios

Brasília - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino afirmou ontem que o País vive uma "pandemia de incêndios florestais" e determinou medidas para o enfrentamento às queimadas na Amazônia e no Pantanal.

Pela decisão, o governo federal deverá convocar mais bombeiros militares para compor o efetivo da Força Nacional que combate os incêndios nas regiões. Os novos integrantes deverão ser oriundos dos estados que não foram atingidos pelos incêndios. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) deverá ampliar o efetivo de fiscalização nas rodovias da região.

O ministro também determinou que mais aviões deverão ser utilizados no trabalho dos militares. A contratação e a requisição de aeronaves na iniciativa privada também foi autorizada.

A Polícia Federal e a as policias civis dos estados deverão realizar um mutirão de investigação sobre os incêndios provocados pela ação humana.

O Poder Executivo ainda terá que apresentar, no prazo de 90 dias, um plano nacional de enfrentamento às queimadas para o ano de 2025. O plano deverá ser realizado de forma integrada com os estados.

Dino disse que o enfrentamento às queimadas deve ser feito pelos Três Poderes, como ocorreu durante as enchentes no Rio Grande do Sul.

"Não podemos normalizar o absurdo. Temos que manter o estranhamento com o fato de que 60% do território nacional está sentindo os efeitos dos incêndios florestais e das queimadas. Isso é um absurdo, isso é inaceitável. Temos que reconhecer que estamos vivenciando uma autêntica pandemia de incêndios florestais", afirmou.

O ministro também defendeu a investigação e punição de quem provoca queimadas ilegais.

"Há ação humana. Por isso, o Supremo vem com essa ideia de diálogo, mas, ao mesmo tempo, de coerção, investigação e punição dessa ação humana", completou.

Conciliação - A decisão de Flávio Dino foi proferida após audiência de conciliação no STF. A reunião envolveu representantes de diversos ministérios, da Procuradoria-Geral da República (PGR), a Advocacia-Geral da União (AGU), além de partidos políticos.

A conciliação pretende dar cumprimento à decisão na qual o plenário do STF determinou, em março deste ano, que o governo federal terá que cumprir metas contra o desmatamento na Amazônia, por meio da quinta fase do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm). Além disso, há medidas de combate às queimadas que devem ser cumpridas.

O caso chegou ao STF em 2020. Nas ações julgadas, partidos políticos cobraram do ex-presidente Jair Bolsonaro ações contra o desmatamento da Amazônia.

O plano estava em passos lentos durante o governo Bolsonaro e foi retomado em junho do ano passado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. **(ABr)**

SEGURO OBRIGATÓRIO

Dono de veículo vai pagar SPVAT em 2025

Brasília - Sancionado em maio de 2024, o antigo Danos Pessoais por Veículos Automotores Terrestres (DPVAT) agora é denominado Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT) e voltará a ser cobrado em 2025. O valor, que será pago por proprietários de veículos automotores, ainda não foi estabelecido.

Algumas questões sobre o retorno da cobrança já estão definidas, porém, outras não. O DPVAT era cobrado, anualmente, de donos de veículos terrestres. Até 2020, a cobrança acontecia nos meses de janeiro de cada ano. O valor da contribuição era diferente para cada tipo de veículo. Agora, com a chegada do SPVAT, a cobrança voltará a ser obrigatória para os proprietários de veículos e o pagamento continuará a ser feito uma vez por ano.

Os valores arrecadados são destinados a vítimas de acidentes de trânsito, sem levar em conta o tipo de veículo, de quem foi a culpa e o local do acidente. O seguro tem cobertura em todo o território nacional.

O SPVAT pode ser solicitado por qualquer pessoa vítima de acidente, independentemente de ser motorista, passageiro ou pedestre, tendo culpa ou não. A única exigência é que exista alguma lesão decorrente do acidente. Haverá indenização mesmo quando o acidente é causado por um carro em situação irregular.

No entanto, o projeto de lei já deixou de fora da cobertura de reembolsos casos relacionados às despesas cobertas por seguros privados; que não apresentarem especificação individual do valor do serviço médico e/ou do prestador de serviço na nota fiscal ou relatório; assim como de pessoas atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

É importante destacar que a indenização para segurados está suspensa para acidentes ocorridos após 14 de novembro de 2023. De acordo com a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a volta das indenizações deve ocorrer depois da implementação e a efetivação de arrecadação.

Em casos de acidentes ocorridos antes desse período, a vítima deve apresentar a solicitação com uma prova simples do acidente e do dano decorrente.

Em caso de morte, é necessário apresentar certidão da autópsia gerada pelo Instituto Médico Legal (IML), caso não seja comprovada a relação da morte com o acidente somente com a certidão de óbito.

A solicitação da indenização pode ser feita em até três anos após a data do acidente, ou o mesmo período após a data do óbito, em caso de morte.

O SPVAT não cobre danos materiais. Também não cobre acidentes sem vítimas; acidentes ocorridos fora do território nacional ou causados por veículos estrangeiros no Brasil. Também não cobre roubo, colisão ou incêndio dos veículos.

O condutor que não pagar o SPVAT não poderá fazer o licenciamento e nem circular em via pública com o veículo. Apesar de não haver uma punição direta para o não pagamento, há uma impossibilidade de licenciamento do veículo.

Circular sem o licenciamento é considerado infração gravíssima, com pena de multa no valor de R$ 293,47, 7 pontos na CNH e apreensão do veículo. **(Brasil 61)**

FINANÇAS

Petrobras lidera pagamento de dividendos no setor petrolífero

MERCADO ACIONÁRIO Estatal distribuiu R$ 23 bilhões no segundo trimestre de 2024, aponta consultoria

Rio de Janeiro - A Petrobras foi a petroleira que mais pagou dividendos a acionistas no segundo trimestre de 2024, de acordo com levantamento da consultoria Janus Henderson. Com US$ 4,1 bilhões (R$ 23 bilhões) distribuídos, a estatal brasileira aparece em 13° lugar na lista das maiores pagadoras globais.

O estudo é feito trimestralmente com a análise dos dividendos de 1.200 empresas em todo o mundo. A edição, lançada ontem, mostra novo recorde na remuneração aos acionistas, com um total de US$ 606 bilhões (R$ 3,4 trilhões).

A Petrobras já ocupou o segundo lugar na lista em 2022, mas ficou fora do top 20 no ano passado. No segundo trimestre de 2024, foi a única petroleira entre as 20 maiores pagadoras, que é liderada pelo banco britânico HSBC.

Os dividendos da Petrobras se tornaram tema da campanha eleitoral de 2022 após distribuição de valores recordes em meio à alta dos preços dos combustíveis para os brasileiros. Foi alvo do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e chegou a ser criticada até pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Após o início do governo Lula, a estatal alterou sua política de remuneração aos acionistas, reduzindo de 60% para 45% a parcela do fluxo de caixa livre destinada aos dividendos.

Ainda assim, o tema voltou a gerar polêmica na divulgação do resultado financeiro da empresa em 2023, quando a diretoria, então comandada por Jean Paul Prates, sugeriu a distribuição de todo o lucro excedente do ano, um valor que chegava a R$ 44 bilhões.

A Petrobras baixou para 45% a parcela do fluxo de caixa livre para dividendos FOTO: ARQUIVO / AGÊNCIA BRASIL

> **"A inflação desacelerou, enquanto o crescimento econômico foi melhor do que o esperado. As empresas se mostraram resilientes e continuam a investir para o crescimento"**
> Jane Shoemake

Com aval dos ministérios de Minas e Energia e da Casa Civil, a proposta foi derrubada por representantes do governo no conselho de administração da estatal, dando início a uma crise que culminou com a demissão de Prates e a indicação de Magda Chambriard para presidir a companhia.

Depois da troca no comando, o governo recuou e recomendou a distribuição de metade desse valor e a análise do pagamento restante até o fim deste ano.

Ao divulgar o balanço do segundo trimestre, já sob o comando de Magda Chambriard, a Petrobras anunciou a distribuição de outros R$ 13,6 bilhões em dividendos, mesmo com prejuízo de R$ 2,6 bilhões no período, segundo a empresa, um resultado "pontual" causado por perdas contábeis.

Segundo a Janus Henderson, o valor distribuído pelas empresas a seus acionistas no segundo trimestre de 2024 representa alta de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Um terço da alta foi provocada por bancos, principalmente os europeus.

Seguradoras, montadoras de veículos e empresas de telecomunicações também deram contribuição relevante, diz a consultoria, que prevê recorde anual de distribuição de dividendos em 2024, com a marca de US$ 1,74 trilhão (R$ 9,8 trilhões).

"Em todo o mundo, as economias, de modo geral, suportaram bem o ônus das taxas de juros mais altas", disse, em nota, Jane Shoemake, gerente de portfólio de clientes do time Global Equity Income na Janus Henderson.

"A inflação desacelerou, enquanto o crescimento econômico foi melhor do que o esperado. As empresas também se mostraram resilientes e, na maioria dos setores, continuam a investir para o crescimento futuro", completou. **(Nicola Pamplona/Folhapress)**

TAXA DE JUROS

Economistas esperam alta na Selic mesmo com deflação

São Paulo - Economistas mantêm suas projeções de alta para a Selic (taxa básica de juros) mesmo com o resultado melhor do que o esperado para a inflação de agosto. Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,02%. A expectativa do mercado financeiro era de leve variação positiva de 0,01%, de acordo com a mediana das projeções de analistas consultados pela agência Bloomberg.

O mercado avaliou os números como positivos, especialmente a desaceleração mensal de serviços, que foi de 0,75% em julho para 0,24% em agosto e vinha preocupando o Banco Central (BC).

"Observou-se um recuo de todas as pressões observadas em julho, notadamente do núcleo (parte menos impactada pela volatilidade nos preços) e da inflação de serviços", diz André Valério, economista sênior do Inter.

Alexandre Maluf, economista da XP, diz que parte da surpresa com o resultado melhor do que esperado do IPCA de agosto acontece justamente devido aos serviços subjacentes, dado que está na mira do BC por refletir os preços ligados ao impacto dos salários. Ele pondera que grande parte desse movimento veio dos gastos com alimentação fora do domicílio.

"Mas gostaria de ressaltar que isso não é suficiente para trazer um grande alívio. Olhando bem para as métricas dessazonalizadas, a gente ainda vê essas métricas rodando em um patamar muito alto", pondera Maluf. "É uma leitura fora ainda do ritmo de cumprimento da meta, de 3% de inflação", alerta.

Analistas também chamam atenção para o efeito de curto prazo da queda de preços. "Os dados recentes reforçam a dinâmica da inflação corrente positiva, mas o esgotamento de vetores importantes para que essa dinâmica siga impactando a inflação ao consumidor ao longo dos próximos meses deve deixar o Banco Central vigilante e fazer com que a instituição ajuste a política monetária", diz Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital.

"Para frente, ainda esperamos alguma pressão em serviços subjacentes que devem terminar o ano com uma alta próxima de 5,5%", corrobora Luciana Rabelo, economista do Itaú BBA. O banco ainda está com previsão de Selic inalterada em 10,5% até o final do ano, mas em breve deve sair uma revisão de cenário.

Dois fatores que ajudaram para o arrefecimento do IPCA no mês passado foram a melhora nos preços de energia e de alimentos. Mas a conta de luz, por exemplo, vai subir em setembro com a volta da bandeira tarifária vermelha.

"A boa notícia deste mês fechado foi a energia elétrica que caiu 0,11 ponto percentual, uma deflação forte no índice, mas é um efeito que acaba. Agora, entra a bandeira vermelha que vai pressionar bastante a inflação nos próximos meses", diz Paulo Gala, economista-chefe do Banco Master.

Já os alimentos costumam ser beneficiados nesta época do ano com a temperatura mais amena, mas a forte seca e as queimadas que se espalham pelo país nas últimas semanas colocam os especialistas em alerta com relação à oferta de produtos e à consequente subida de preços.

Economia aquecida - Gala lembra que a economia ainda está muito aquecida, com chances de o Produto Interno Bruto (PIB) crescer perto de 3%, enquanto a taxa de desemprego está a um nível historicamente baixo, que pode cair ainda mais.

Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research, diz que uma taxa de câmbio acima de R$ 5,50 coloca ainda mais pressão sobre o BC.

"Até o final do ano, alguns pontos de atenção seriam os preços dos bens industriais, que podem enfrentar uma leve pressão devido à recente desvalorização cambial, e a elevação dos preços de energia após o anúncio da vigência da bandeira vermelha 1 em setembro, em meio a uma piora no quadro hidrológico dos reservatórios", diz Sung.

Para Alexandre Maluf, da XP, a composição geral do IPCA ainda se mostra bastante desafiadora. Ainda assim, a leitura melhor do que as expectativas de alguns dados reforça a mensagem do presidente do BC, Roberto Campos Neto, de que um próximo ciclo de alta será gradual.

"Em termos de política monetária, olhando daqui adiante, pode ter uma diminuição das probabilidades de uma alta de 0,50 ponto percentual (na taxa Selic)", diz Maluf.

"Acho que vem um mini ciclo de alta de juros aqui com passos de 0,25 ponto percentual até levar a Selic em 12%", afirma Paulo Gala.

André Valério, do Inter, também vê esse cenário, já que a inflação se mostra mais bem-comportada e há um esperado alívio externo à medida que o Federal Reserve (Fed), o banco central norte-americano, corta juros. "O ciclo de alta dos juros será curto, tanto em quantidade de altas, quanto na magnitude", afirma o economista. **(Stéfanie Rigamonti e Júlia Moura/Folhapress)**

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Operações do setor financeiro caem 20,5%

O setor financeiro nacional registrou 39 fusões e aquisições no segundo trimestre de 2024, uma queda de 20,5% em comparação com o mesmo período de 2023, quando foram registradas 49 transações.

Os dados constam na tradicional pesquisa da KPMG sobre o assunto, realizada com empresas de 43 setores da economia brasileira. Segundo o conteúdo, neste ano, foram realizadas as quantidades a seguir de operações nos seguintes segmentos do setor: instituições financeiras (17), seguros (9) e negócios imobiliários (13).

Segundo a pesquisa da KPMG, o Brasil registrou 426 fusões e aquisições de empresas no segundo trimestre de 2024, uma alta de 17% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram realizadas 365 operações desse tipo. As operações domésticas entre organizações brasileiras (256) lideraram essas transações, seguidas de transações de empresas de capital majoritário estrangeiro (95) que adquiriram, de brasileiros, capital daquelas estabelecidas no Brasil.

"Os dados evidenciam um aumento importante no número de fusões e aquisições. Após os impactos causados pelo aumento global de taxa de juros e ajustes na expectativa de preço, fica evidente que as empresas estão mais ativas nessas operações e que devemos ter uma retomada no número de fusões e aquisições", afirma o sócio da área de Fusões e Aquisições da KPMG no Brasil, Paulo Guilherme Coimbra.

Piloto do Drex testa operações com imóveis e veículos

REAL DIGITAL Banco Central pretende experimentar a implementação de serviços financeiros, disponibilizados por meio de contratos inteligentes, na próxima fase do projeto em desenvolvimento

Brasília - Operações com imóveis, negociações de veículos e transações com ativos do agronegócio são alguns dos 13 temas selecionados para a segunda fase de testes do piloto do Drex - o real digital em desenvolvimento pelo Banco Central (BC). Na próxima etapa, a ideia é testar a implementação de serviços financeiros, disponibilizados por meio de contratos inteligentes - criados e geridos por terceiros participantes da rede.

Segundo representantes das empresas que participam dos testes, essa nova fase tem como foco trabalhar com casos de uso que possam impactar a vida cotidiana das pessoas, enquanto a primeira etapa dava maior ênfase à tecnologia em si.

"Partimos do que podemos construir que seria aplicável no dia a dia dos nossos clientes e quais são as limitações e as oportunidades que teremos com a atual estrutura proposta", afirma o gerente-executivo de tecnologia do Banco do Brasil, Julierme de Souza.

O BB terá participação em duas temáticas: transações com imóveis e crédito colateralizado (empréstimo com garantia) em Certificado de Depósito Bancário (CDB).

As transações com imóveis vão desde uma simples transferência de compra e venda até operações mais complexas, como o financiamento de um imóvel que já é financiado - procedimento chamado no mercado de quitação com interveniente quitante.

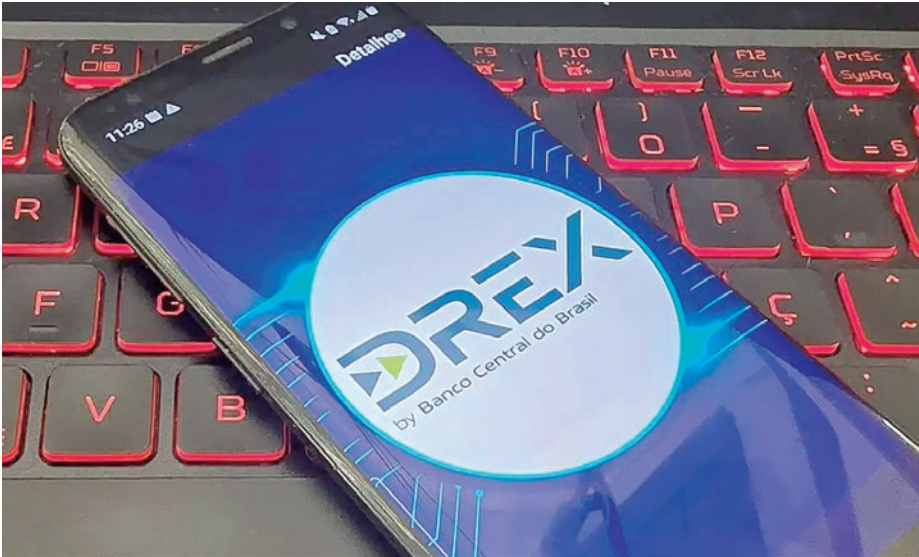
Além do BB, também estão envolvidos nessa proposta a Caixa Econômica Federal (em parceria com Elo e Microsoft) e o consórcio SFCoop (Sistema Financeiro Cooperativista), que reúne cooperativas como Ailos, Cresol, Sicoob, Sicredi e Unicred.

A expectativa é que, por meio de contratos inteligentes, as etapas desse processo possam ser automatizadas. Na negociação de compra de uma casa, por exemplo, isso significa automatizar a transferência de recursos entre o comprador e o vendedor do imóvel, assim como a mudança de titularidade desse bem.

"A intenção é tornar os passos dessas jornadas mais rápidos, mais fluidos e, de certa forma, mais automatizados", diz o executivo de TI do BB. "O grande desafio que vamos ter é que a governança da construção dos contratos vai ser descentralizada", acrescenta.

No caso do crédito colateralizado, o plano é fazer uma operação cruzada, na qual um cliente (seja pessoa física ou jurídica) toma um empréstimo em um banco utilizando como garantia um CDB tokenizado (ou seja, digitalizado) emitido por outra instituição. Hoje, esse tipo de operação está mais centralizado dentro de uma mesma instituição.

Essa proposta envolve também o Itaú e o Bradesco (incluindo Nuclea e Setl), além do BB. "Ao experimentar esses casos de uso com o Drex, a gente vai ter também a possibilidade de avaliar quais deles poderiam se tornar negócios no médio prazo", diz Souza. "A nossa percepção é que o Drex possa se tornar realidade em mais ou menos dois anos", prevê.

A "criptonativa" MB (Mercado Bitcoin) vai atuar em outras quatro propostas de desenvolvimento do Drex aceitas pelo BC: crédito colateralizado em títulos públicos, piscina de liquidez para negociação de títulos públicos, operações com ativos do agronegócio e transações com ativos em redes públicas.

A segunda fase de testes do Drex reúne 13 temas FOTO: RAFA NEDDERMEYER / AGÊNCIA BRASIL

Tokenização - Segundo Fabrício Tota, diretor de Novos Negócios do MB, há uma demanda de mercado de tokenização do agronegócio brasileiro, e a ideia da corretora é emitir um novo ativo financeiro lastreado em ativos desse setor, como títulos de crédito com base em produção, safras, propriedades ou recebíveis.

"A ideia é entender qual é esse ativo, o que a gente precisa em relação à interlocução com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o que consegue criar de estrutura para atrair mais liquidez e ter melhor formação de preços para ativos do agronegócio", diz. ". **(Nathalia Garcia/Folhapress)**

> **"Partimos do que podemos construir que seria aplicável no dia a dia dos nossos clientes e quais são as limitações e as oportunidades que teremos com a atual estrutura proposta"**
>
> Julierme de Souza

Indicadores Econômicos

Dólar

		10/09/2024	09/09/2024	06/09/2024
COMERCIAL*	COMPRA	R$ 5,6550	R$ 5,5810	R$ 5,5890
	VENDA	R$ 5,6550	R$ 5,5820	R$ 5,5900
PTAX (BC)	COMPRA	R$ 5,6248	R$ 5,6091	R$ 5,5696
	VENDA	R$ 5,6254	R$ 5,6097	R$ 5,5702
TURISMO*	COMPRA	R$ 5,6950	R$ 5,6260	R$ 5,6250
	VENDA	R$ 5,8750	R$ 5,8060	R$ 5,8050

Fonte: BC

Inflação

Índices	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	No ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,37%	0,50%	0,59%	0,74%	0,07%	-0,52%	-0,47%	0,31%	0,89%	0,81%	0,61%	-	1,71%	3,82%
IPC-Fipe	0,29%	0,30%	0,43%	0,38%	0,46%	0,46%	0,26%	0,33%	0,09%	0,26%	0,06%	-	1,93%	3,17%
IGP-DI (FGV)	0,45%	0,51%	0,50%	0,64%	-0,27%	-0,41%	-0,30%	0,72%	0,87%	0,50%	0,83%	-	1,95%	4,16%
INPC-IBGE	0,11%	0,12%	0,10%	0,55%	0,57%	0,81%	0,19%	0,37%	0,46%	0,25%	0,26%	-	2,95%	4,06%
IPCA-IBGE	0,26%	0,24%	0,28%	0,56%	0,42%	0,83%	0,16%	0,38%	0,46%	0,21%	0,38%	-	2,87%	4,50%
IPCA-IPEAD	0,80%	0,46%	0,30%	0,77%	2,12%	0,24%	0,52%	0,24%	0,62%	1,23%	0,55%	-	5,64%	7,80%

TR/Poupança

04/08 a 04/09	0,0705	0,5709
05/08 a 05/09	0,0742	0,5746
06/08 a 06/09	0,0742	0,5746
07/08 a 07/09	0,0743	0,5747
08/08 a 08/09	0,0706	0,5710
09/08 a 09/09	0,0671	0,5674
10/08 a 10/09	0,0670	0,5673
11/08 a 11/09	0,0707	0,5711
12/08 a 12/09	0,0744	0,5748
13/08 a 13/09	0,0744	0,5748
14/08 a 14/09	0,0744	0,5748
15/08 a 15/09	0,0708	0,5712
16/08 a 16/09	0,0672	0,5675
17/08 a 17/09	0,0673	0,5676
18/08 a 18/09	0,0710	0,5714
19/08 a 19/09	0,0759	0,5763
20/08 a 20/09	0,0751	0,5755
21/08 a 21/09	0,0745	0,5749
22/08 a 22/09	0,0708	0,5712
23/08 a 23/09	0,0672	0,5675
24/08 a 24/09	0,0672	0,5675
25/08 a 25/09	0,0709	0,5713
26/08 a 26/09	0,0755	0,5759
27/08 a 27/09	0,0763	0,5767
28/08 a 28/09	0,0770	0,5774
01/09 a 01/10	0,0675	0,5678
02/09 a 02/10	0,0714	0,5718
03/09 a 03/10	0,0718	0,5722
04/09 a 04/10	0,0718	0,5722
05/09 a 05/10	0,0718	0,5722
06/09 a 06/10	0,0682	0,5685
07/09 a 07/10	0,0645	0,5648
08/09 a 08/10	0,0684	0,5687
09/09 a 09/10	0,0722	0,5726

Ouro

	10/09/2024	09/09/2024	06/09/2024
Nova Iorque (onça-troy)	US$ 2.516,51	US$ 2.505,38	US$ 2.497,39
BM&F-SP (g)	R$ 451,95	R$ 451,95	R$ 451,95

Fonte: Gold Price

Salário/CUB/UPC/Ufemg/TJLP

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Salário	1320,00	1320,00	1320,00	1320,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00	1412,00
CUB-MG* (%)	0,13	0,29	0,14	0,07	0,03	0,88	0,75	0,39	0,14	0,24	0,08	0,25
UPC (R$)	24,17	24,29	24,29	24,29	24,35	24,35	24,35	24,08	24,08	24,08	24,44	24,44
UFEMG (R$)	5,0369	5,0369	5,0369	5,0369	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797	5,2797
TJLP (&a.a.)	7,00	6,55	6,55	6,55	6,53	6,53	6,53	6,67	6,67	6,67	6,91	6,91

***Fonte:** Sinduscon-MG

Taxas Selic

	Tributos Federais (%)	Meta da Taxa a.a. (%)
Setembro	0,97	12,75
Outubro	1,00	12,75
Novembro	0,92	12,25
Dezembro	0,89	11,75
Janeiro	0,97	11,75
Fevereiro	0,80	11,25
Março	0,83	10,75
Abril	0,89	10,75
Maio	0,83	10,50
Junho	0,79	10,50
Julho	0,91	10,50
Agosto	0,87	10,50

Reservas Internacionais

09/09............ US$ 369.339 milhões

Fonte: BCB-DSTAT

Imposto de Renda

Base de Cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 2.259,20	Isento	Isento
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	169,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções:

a) R$ 189,59 por dependente (sem limite).

b) Faixa adicional de R$ 1.903,98 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos.

c) Contribuição previdenciária.

d) Pensão alimentícia.

Limite mensal de desconto simplificado: R$ 564,80

Medida Provisória nº 1.171, de 30 de abril de 2023

Obs: Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

Fonte: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-imposto-de-renda/tabelas/2024 - A partir de fevereiro de 2024.

Taxas de câmbio

MOEDA/PAÍS	CÓDIGO	COMPRA	VENDA
BOLIVIANO/BOLIVIA	30	0,8047	0,82
COLON/COSTA RICA	35	0,3578	0,3601
COLON/EL SALVADOR	40	0,01076	0,01089
COROA DINAMARQUESA	55	0,831	0,8312
COROA ISLND/ISLAN	60	0,04067	0,04077
COROA NORUEGUESA	65	0,5182	0,5184
COROA SUECA	70	0,5415	0,5416
DIRHAM/EMIR.ARABE	145	1,5313	1,5316
DOLAR AUSTRALIANO	150	3,7411	3,742
DOLAR/BAHAMAS	155	5,6248	5,6254
DOLAR CANADENSE	165	4,1335	4,1342
DOLAR DA GUIANA	170	0,02673	0,02705
DOLAR CAYMAN	190	6,7363	6,8187
DOLAR CINGAPURA	195	4,3092	4,3123
DOLAR HONG KONG	205	0,7214	0,7215
DOLAR CARIBE ORIENTAL	210	0,824	0,8363
DOLAR DOS EUA	220	5,6248	5,6254
FORINT/HUNGRIA	345	0,01562	0,01563
FRANCO SUICO	425	6,6487	6,6502
GUARANI/PARAGUAI	450	0,0007278	0,0007282
IENE	470	0,03953	0,03954
LIBRA/EGITO	535	0,1162	0,1165
LIBRA ESTERLINA	540	7,3482	7,3496
LIBRA/LIBANO	560	0,0000628	0,0000629
LIBRA/SIRIA, REP	575	0,0004326	0,0004327
NOVO DOLAR/TAIWAN	640	0,1747	0,1749
NOVO SOL/PERU	660	1,4718	1,4738
PESO ARGENTINO	665	0,06696	0,06701
PESO CHILE	715	0,005914	0,00592
PESO/COLOMBIA	720	0,00131	0,001311
PESO/CUBA	725	0,2344	0,2344
PESO/REP. DOMINIC	730	0,09379	0,0944
PESO/FILIPINAS	735	0,09979	0,09984
PESO/MEXICO	741	0,28	0,2801
PESO/URUGUAIO	745	0,1392	0,1393
QUETZEL/GUATEMALA	770	0,7267	0,7287
RANDE/AFRICA SUL	775	0,002671	0,002687
RENMINBI HONG KONG	796	0,7887	0,789
RIAL/CATAR	800	1,5427	1,5437
RIAL/ARAB SAUDITA	820	1,4991	1,4993
RINGGIT/MALASIA	828	1,2945	1,2962
RUBLO/RUSSIA	830	0,06157	0,06158
RUPIA/INDIA	860	0,06696	0,06701
WON COREIA SUL	930	0,004186	0,004187
EURO	978	6,2008	6,2026

Fonte: Banco Central / Thomson Reuters

Contribuição ao INSS

TABELA DE CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE DE 01/05/2023

Tabela de contribuição dos segurados empregados, inclusive o doméstico, e trabalhador avulso

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até R$ 1.412,00	7,50
De R$ 1.412,01 até R$ 2.666,68	9,00
De R$ 2.666,69 até R$ 4.000,03	12,00
De R$ 4.000,04 até R$ 7.786,02	14,00

CONTRIBUIÇÃO DOS SEGURADOS AUTÔNOMOS, EMPRESÁRIO E FACULTATIVO

Salário base (R$)	Alíquota %	Contribuição (R$)
1.412,00	5 (*)	70,60
1.412,00	11 (**)	155,32
1.412,01 até 7.786,02	20	Entre 282,40 (salário mínimo) e 1.557,20 (teto)

*Alíquota exclusiva do Facultativo Baixa Renda;

**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência;

COTAS DE SALÁRIO FAMÍLIA

	Remuneração	Valor unitário da quota
A Partir de 01/01/2024		
(Portaria ME 914/2020)	Até R$ 1.819,26	R$ 62,04

Fonte: Tabelas INSS e SF: Portaria Interministerial MTP/ME nº 12, de 17 de Janeiro de 2022

FGTS

Índices de rendimento (Coeficientes de JAM Mensal)

Competência do Depósito	Crédito	3% *	6%
Maio/2024	Julho/2024	0,002832	0,005234
Junho/2024	Agosto/2024	0,003207	0,005610

* Taxa que deverá ser usada para atualizar o saldo do FGTS no sistema de Folha de Pagamento.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Seguros

27/08	0,01366019	3,04897093
28/08	0,01366019	3,04897093
29/08	0,01366019	3,04897093
30/08	0,01366062	3,04906731
31/08	0,01366106	3,04916471
01/09	0,01367115	3,05141767
02/09	0,01367115	3,05141767
03/09	0,01367158	3,05151470
04/09	0,01367202	3,05161246
05/09	0,01367246	3,05171087
06/09	0,01367290	3,05180928
07/09	0,01367334	3,05190677
08/09	0,01367334	3,05190677
09/09	0,01367334	3,05190677
10/09	0,01367378	3,05200411

Fonte: Fenaseg

TBF

29/08 a 29/09	0,8145
30/08 a 30/09	0,7772
01/09 a 01/10	0,7760
02/09 a 02/10	0,8150
03/09 a 03/10	0,8184
04/09 a 04/10	0,8186

Aluguéis

Fator de correção anual residencial e comercial

IPCA (IBGE)	
Julho	1,0450
IGP-DI (FGV)	
Julho	1,0416
IGP-M (FGV)	
Julho	1,0382

Agenda Federal

sage

Dia 13

Scanc/Tributação monofásica - Refinaria de petróleo ou suas bases, CPQ, UPGN e Formulador de Combustíveis:

a) entrega das informações relativas às operações interestaduais com combustíveis derivados de petróleo ou com álcool etílico carburante através do Sistema de Captação e Auditoria dos Anexos de Combustíveis (Scanc).

b) entrega de informações por estabelecimento que tiver recebido o combustível de outro estabelecimento subsequente à tributação monofásica.

Internet. Convênio ICMS nº 110/2007, cláusula vigésima sexta, § 1º, V, "a"; Convênio ICMS nº 199/2022, cláusula vigésima segunda, § 1º; Convênio ICMS nº 15/2023, cláusula vigésima segunda, § 1º; Ato Cotepe ICMS nº 174/2023.

EFD - Contribuições - Entrega da EFD-Contribuições relativa aos fatos geradores ocorridos no mês de julho/2024 (Instrução Normativa RFB nº 1.252/2012, art. 7º). Internet

IOF: Pagamento do IOF apurado no 1º decêndio de setembro/2024:

- Operações de crédito - Pessoa Jurídica - Cód. Darf 1150
- Operações de crédito - Pessoa Física - Cód. Darf 7893
- Operações de câmbio - Entrada de moeda - Cód. Darf 4290
- Operações de câmbio - Saída de moeda - Cód. Darf 5220
- Títulos ou Valores Mobiliários - Cód. Darf 6854
- Factoring - Cód. Darf 6895
- Seguros - Cód. Darf 3467
- Ouro, ativo financeiro - Cód. Darf 4028

Darf Comum (2 vias)

IRRF - Recolhimento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente a fatos geradores ocorridos no período de 1º a 10.09.2024, incidente sobre rendimentos de (art. 70, I, letra "b", da Lei nº 11.196/2005):

a) juros sobre capital próprio e aplicações financeiras, inclusive os atribuídos a residentes ou domiciliados no exterior, e títulos de capitalização;

b) prêmios, inclusive os distribuídos sob a forma de bens e serviços, obtidos em concursos e sorteios de qualquer espécie e lucros decorrentes desses prêmios; e

c) multa ou qualquer vantagem por rescisão de contratos. Darf Comum (2 vias)

Cide - Pagamento da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico cujos fatos geradores ocorreram no mês de agosto/2024 (art. 2º, § 5º, da Lei nº 10.168/2000; art. 6º da Lei nº 10.336/2001):

- Incidente sobre as importâncias pagas, creditadas, entregues, empregadas ou remetidas a residentes ou domiciliados no exterior, a título de royalties ou remuneração previstos nos respectivos contratos relativos a fornecimento de tecnologia, prestação de serviços de assistência técnica, cessão e licença de uso de marcas e cessão e licença de exploração de patentes - Cód. Darf 8741.
- Incidente na comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool etílico combustível (Cide-Combustíveis) - Cód. Darf 9331.

Darf Comum (2 vias)

Cofins/PIS- Pasep - Retenção na Fonte - Autopeças - Recolhimento da Cofins e do PIS-Pasep retidos na fonte sobre remunerações pagas por pessoas jurídicas referentes à aquisição de autopeças (art. 3º, § 5º, da Lei nº 10.485/2002, com a redação dada pelo art. 42 da Lei nº 11.196/2005), no período de 16 a 31.08.2024.

Darf Comum (2 vias)

Dia 16

DCTFWeb - Entrega da Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb), relativa ao mês de agosto/2024.

Quando o dia 15 recair em dia não útil para fins fiscais, a entrega da DCTFWeb pode ser prorrogada para o primeiro dia útil subsequente. (Instrução Normativa RFB nº 2.005/2021, art. 10, caput e § 1º). Internet

EFD-Reinf - Entrega da Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf), relativa ao mês de agosto/2024.

Quando o dia 15 recair em dia não útil para fins fiscais, a transmissão da EFD-Reinf pode ser prorrogada para o primeiro dia útil subsequente.

(Instrução Normativa RFB nº 2.043/2021, art. 6º)

Nota: As entidades promotoras de espetáculos desportivos com equipes de futebol profissional (Instrução Normativa RFB nº 2.043/2021, art. 3º, V) devem transmitir a EFD-Reinf com as informações do evento até 2 dias úteis após a sua realização.

Internet

VARIEDADES

“Antecipe o Mês da Criança” vai ter doação para bibliotecas

Os livros desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, indo além do simples entretenimento. Eles são janelas para o conhecimento, promovendo habilidades cognitivas e emocionais essenciais para o crescimento saudável e equilibrado. A leitura desde a infância estimula a imaginação, fortalece o vocabulário e melhora a compreensão do mundo ao redor. Através dos livros, as crianças entram em contato com diferentes culturas, ideias e realidades, ampliando sua visão de mundo e aprendendo a desenvolver empatia.

Sabendo dessa importância e visando o incentivo à leitura, a Livraria Outlet de Livro (rua Paraíba, 1419, Savassi, BH), já anunciou a nova campanha “Antecipe o Mês da Criança”, que vai até o dia 12 de outubro. A cada 10 livros infantis comprados na livraria, um livro será doado para o sistema de bibliotecas do município e de Minas Gerais, em uma iniciativa que visa incentivar a leitura e ampliar o acesso à literatura infantil na capital mineira.

A campanha “Antecipe o Mês da Criança” foi idealizada para promover a leitura entre a criançada e contribuir com a comunidade. Os livros arrecadados serão doados para o sistema de bibliotecas do Estado e do município, fortalecendo os acervos dessas instituições e proporcionando novas aventuras literárias para as crianças da região.

“Acreditamos que a leitura é uma porta para o mundo, e estamos entusiasmados em poder contribuir para que mais crianças tenham acesso a livros de qualidade e apoiar iniciativas ligadas ao livro e à leitura em nossa cidade”, afirma o diretor José Henrique Guimarães,

Novidades e promoções - Além da campanha de doação, a livraria está trazendo novos lançamentos exclusivos para o período, com uma seleção especial de livros infantis que promete encantar os pequenos leitores. Os clientes também poderão aproveitar suas tradicionais promoções, com preços a partir de R$ 4,99. Além disso, os 100 primeiros clientes que realizarem compras de R$ 100,00 ou mais ganharão um exemplar da coleção Um Mundo de Cor.

Bibliotecas públicas - O sistema de bibliotecas públicas de Belo Horizonte e do Estado promove a democratização da leitura e do conhecimento, atendendo áreas urbanas e rurais. Além de disponibilizar um acervo diversificado, essas bibliotecas realizam atividades como oficinas e narração de histórias.

Em Belo Horizonte, o sistema inclui a Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, com acervo especializado e programas voltados para crianças e jovens. A nível estadual, a Biblioteca Pública Estadual se destaca por seu vasto acervo e projetos de incentivo à leitura.

Quer ficar por dentro dos livros infantis à venda? É só acessar o Instagram da livraria: *@outletdelivro*.

Há livros infantis para várias faixas etárias e também promoções a partir de R$ 4,99 FOTO: DIVULGAÇÃO - LIVRARIA OUTLET DE LIVROS

> **“A cada 10 livros infantis comprados na Livraria Outlet do Livro, na Savassi, um vai ser doado para o sistema de bibliotecas públicas de BH e MG”**

Grupo Corpo: últimos ingressos no Palácio das Artes

CLÁUDIA DUARTE, Editora

É imperdível! Depois de uma temporada de absoluto sucesso em São Paulo, de 15 de agosto a 1º de setembro, o Grupo Corpo está de volta a sua casa. De hoje (11) a domingo (15), a mais importante companhia de dança do País e uma das maiores do mundo, faz temporada anual no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes.

A melhor notícia é que ainda há ingressos para todos os dias, mas são poucos. Por isso, não é bom deixar para depois. Eles estão sendo vendidos pelo site Eventim (*eventim.com.br*) e nas bilheterias do Palácio das Artes. Há ingressos a partir de R$ 20 (meia) em determinadas fileiras da Plateia Superior. Na Plateia I Central, o valor é R$ 220 (o mais caro) e há também meia-entrada. Não dá para perder.

A temporada do Grupo Corpo alia no programa duas obras de estética e ambientação muito diversas. O “Corpo”, que estreou em 2000, tem trilha do ex-Titã Arnaldo Antunes; e “Benguelê”, de 1998, é voz de ancestralidades, folguedos populares, da mistura cultural e da força do Brasil afro. Ambas voltam à Capital depois de longa ausência – “O Corpo” foi visto na cidade em 2011 pela última vez, e “Benguelê”, em 2016.

As duas coreografias de Rodrigo Pederneiras traduzem a brasilidade urbana e sertaneja, do Sudeste e do Nordeste, do tecnopop vertiginoso e da tradição em artesania.

“O Corpo” foi a primeira criação para a dança do compositor, escritor, poeta e performer Arnaldo Antunes. Ele partiu para uma tradução musical, sonora e semântica do corpo, como organismo e como engrenagem. Neste balé, que celebrou em 2000 os 25 anos da companhia, Pederneiras arquitetou movimentos mais secos e vertiginosos.

Já a peça musical de João Bosco, artista mineiro e universal como é o Grupo Corpo, transita pela “miscigenação amorosa do Brasil” a partir do jongo eternizado em 1965 por Clementina de Jesus (a canção Benguelê, de Pixinguinha e Gastão Vianna), que surge em arranjo a capela. São onze temas especialmente criados (ou recriados) por Bosco. “Benguelê é explosivo”, dizia o coreógrafo Rodrigo Pederneiras na estreia do balé, em 1998. São marcações de pés e muito remelexo.

“O Corpo” volta a ser apresentado depois da última vez, em 2011 FOTO: DIVULGAÇÃO / JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS

Semana do Cinema a R$ 12

Nesta quinta-feira (12) começa a 5ª Semana do Cinema, iniciativa criada Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas (Feneec) para celebrar a magia da experiência cinematográfica nas telonas em todo o País. De 12 a 18 de setembro, os ingressos têm preço único de R$ 12 e o combo pipoca + refrigerante também tem valor especial. Em Minas Gerais, por exemplo, as 65 salas da rede Cineart participam da ação. A promoção é válida para todas as sessões nas salas 2D (exceto Imax e Premier), com programação variada, com grandes sucessos como “Divertida Mente 2”, “É Assim que Acaba” e “Os Fantasmas Ainda se Divertem: Beetlejuice Beetlejuice” , “Deadpool & Wolverine”, dentre outros. O público também poderá conferir a pré-estreia da animação “Robô Selvagem”, da Universal, que só entra em cartaz em outubro.

Edição Especial Feirinha Aproxima

A próxima edição da Feirinha Aproxima, que acontece neste sábado (14), a partir das 10h, no entorno do Museu Abílio Barreto, em Belo Horizonte, será uma edição especial. Cerca de 60 pequenos negócios apoiados pelo Sebrae Minas, por meio de iniciativas que valorizam, fortalecem e apoiam a agroindústria e a gastronomia mineira, vão expor e comercializar seus produtos durante o evento. Nesta edição, outra novidade. Haverá oficinas gratuitas para crianças, que vão aprender a preparar cupcakes de chocolate (11h), biscoitos amanteigados decorados (12h) e pizzas (13h). As vagas para a atividade são limitadas, disponibilizadas mediante ordem de chegada. A entrada na Feirinha Aproxima é gratuita e não requer retirada de ingressos.

Humorista Carioca volta aos palcos

A capital mineira recebe nesta sexta-feira (13), no Grande Teatro do Cine Brasil Vallourec, às 21h, a apresentação do humorista Carioca, que está de volta aos palcos com o seu novo show “Botando Pilha”. Ele promete arrancar boas risadas do público com personagens inéditos e uma performance repleta de energia e criatividade. Os ingressos estão sendo vendidos pelo site Eventim (www.eventim.com.br). Já no sábado (14), às 20h, a peça será apresentada no Teatro Monte Carmo em Betim. Os ingressos estão sendo vendidos pelo site Sympla (www.sympla.com.br). Conhecido por seu humor ácido e seu talento em criar figuras hilárias e cativantes, Carioca promete uma noite de muitas risadas, surpresas e, quem sabe, algo de música também. O humorista prefere deixar a expectativa no ar para que o público possa desfrutar ao vivo de cada momento da apresentação.

FOTO: DIVULGAÇÃO / ASSESSORIA

DiariodoComercio
diario_comercio
variedades@diariodocomercio.com.br
(31) 3469 2067